



atos

do conselho geral

ano LXXXIX outubro-dezembro 2008

Nº 402

Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana

ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 402
ano LXXXIX
outubro-dezembro
2008

**Projeto de animação e governo
do Reitor-Mor e do seu Conselho
para o sexênio 2008-2014**

Tradução: Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3274-4900 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO

Especificidade e essencialidade do Projeto	7
Estrutura do Projeto.....	8
Um Projeto a serviço da identidade carismática e da paixão apostólica	10
À maneira de conclusão.....	12

PRIMEIRA PARTE

Prioridades da Congregação para o sexênio 2008-2014

1. Retornar a Dom Bosco para partir dele.....	14
2. Urgência de evangelizar e de convocar	16
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras	19

SEGUNDA PARTE

Aplicação do projeto a cada Setor

1. Formação	22
1. Vocação consagrada salesiana em suas duas formas	22
2. Formação permanente.....	24
3. Formação inicial	27
4. Colaboração formativa nos diversos níveis.....	31
2. Pastoral Juvenil.....	33
1. Partir de Dom Bosco	33
2. Urgência de evangelizar.....	34
3. Necessidade de convocar	36
4. Novas fronteiras	38
3. Família Salesiana	40
1. Promoção de uma mentalidade carismática de Família Salesiana.....	40
2. Comunhão no interior da Família Salesiana	42
3. A Família Salesiana e a missão no território	44
4. Comunicação Social	46
1. Serviço à Direção Geral	46
2. Formação	47
3. Informação	49
4. Produção e empresas	51

5. Missões Salesianas	53
1. Vocação missionária <i>ad gentes</i>	53
2. Animação missionária	56
3. Solidariedade missionária	59
6. Economato Geral	61
1. Testemunho pessoal e comunitário de pobreza evangélica	61
2. Solidariedade com os pobres e uso solidário dos recursos	62
3. Gestão responsável dos recursos	64
4. Projetos específicos do sexênio	66

Fidelidade e disciplina religiosa

1. Cuidado com a qualidade da vida religiosa	67
2. Vida religiosa e fidelidade aos votos	68
3. Responsabilidade de governo dos Inspetores	71

TERCEIRA PARTE

Aplicação do Projeto a cada Região

1. Região África – Madagascar	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	74
<i>Consolidação e revitalização da FORMAÇÃO na Região</i>	74
2. Urgência de evangelizar e convocar	75
<i>Significativdade da MISSÃO salesiana na África</i>	75
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras	77
<i>Significativdade da MISSÃO salesiana na África</i>	77
2. Região América Latina – Cone Sul	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	78
<i>Discípulos de Cristo com o carisma de Dom Bosco</i>	78
2. Urgência de evangelizar e convocar	80
<i>Missionários com os jovens</i>	80
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras	82
<i>... em sinergia como Região</i>	82
3. Região Interamérica	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	83
<i>Ser discípulos de Cristo com o carisma de Dom Bosco</i>	83
2. Urgência de evangelizar e convocar	85
<i>Ser missionários com os jovens</i>	85
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras	87
<i>Testemunho, solidariedade com os pobres e sinergia como Região para ser mais significativos</i>	87
Objetivos específicos para a Região Interamérica	90

4. Região Ásia Leste – Oceania	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	93
2. Urgência de evangelizar e convocar	95
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras	98
5. Região Ásia Sul	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	100
2. Urgência de evangelizar e convocar	102
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras	104
Objetivos específicos para a Região Ásia Sul.....	106
6. Região Europa Norte	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	107
2. Urgência de evangelizar e convocar	109
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras.....	111
Objetivos específicos para a Região Europa Norte	112
7. Região Europa Oeste	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	113
2. Urgência de evangelizar e convocar	114
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras.....	116
Objetivo específico: reestruturação da presença salesiana	118
8. Região Itália – Oriente Médio	
1. Retornar a Dom Bosco para partir dele	119
2. Urgência de evangelizar e convocar	121
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras.....	125

APRESENTAÇÃO

Especificidade e essencialidade do Projeto

Estrutura do Projeto

Um Projeto a serviço da identidade carismática e da paixão apostólica

À maneira de conclusão

Roma, 8 de setembro de 2008

Natividade da B. V. Maria

Queridos Irmãos,

após a publicação dos documentos do **Capítulo Geral 26, “*Da mihi animas, cetera tolle*”**, fico feliz por lhes apresentar o **Projeto de Animação e Governo do Reitor-Mor e do seu Conselho para o sexênio 2008-2014**. O Projeto quer traduzir operativamente o que foi decidido em nossa assembléia capitular. Desde a carta de convocação do CG26, foi dito que desejávamos um Capítulo não tanto doutrinal, quanto, sobretudo programático. De fato, o documento capitular assumiu um esquema que, partindo do apelo de Deus que se nos manifesta nas Constituições e na reflexão da Igreja e da Congregação, iluminasse a situação que estamos a viver em relação a cada um dos cinco núcleos temáticos propostos; e o fazemos para discernir quais os processos a ativar para a mudança e quais as linhas de ação a assumir, a fim de corresponder sempre mais à vontade de Deus, às necessidades dos jovens, às expectativas da Igreja.

O CG26 é uma autêntica *carta de navegação*, que nos deverá conduzir não só ao próximo Capítulo Geral, como também

à celebração do bicentenário do nascimento de Dom Bosco. O documento capitular e o conseqüente Projeto de animação e governo representam o nosso esforço de renascimento espiritual e de impulso apostólico renovado, para chegar ao jubileu de 2015 com o espírito bem disposto.

O documento "*Da mihi animas, cetera tolle*" individualizou cuidadosamente os diversos sujeitos chamados a pô-lo em prática: o Irmão salesiano, a Comunidade, a Inspetoria, o Reitor-Mor e o seu Conselho.

Especificidade e essencialidade do Projeto

A partir dessa perspectiva, o Projeto que lhes apresento refere-se substancialmente aos objetivos, aos processos e às linhas de ação indicadas ao Reitor-Mor e ao seu Conselho. Isso faz com que se veja melhor a nossa tarefa de animação e governo da Congregação, enquanto deixa às Inspetorias a tarefa de fazer o próprio projeto a serviço das comunidades e dos irmãos.

Não estou a repetir as razões motivadoras da elaboração de um Projeto de animação e de governo para o sexênio. Parecem-me conhecidas, desde o que escrevi há seis anos (cf. *ACG 380, 6-13*). Caso contrário, posso aconselhar-vos a releitura daquelas páginas. Basta recordar que hoje, mais do que antes, a evangelização, a educação, a formação, o governo exigem uma mentalidade de projeto, para superar o risco não imaginário da fragmentação da nossa atividade, e clareza de projeto, para definir bem as áreas a priorizar, o horizonte a alcançar, os processos a ativar e as intervenções a fazer.

O nosso Projeto está em continuidade com os dois anteriores, porque estamos conscientes de que a mudança de mentalidade exige tempos longos e, portanto, não se esgota num sexênio. Mas, também, porque se trata sempre, no fundo, do mesmo esforço de fidelidade dinâmica ao plano original de Deus sobre

a Congregação e ao projeto de vida dos Salesianos como foi delineado por Dom Bosco nas Constituições. Naturalmente, as urgências são diversas, dependendo de múltiplos fatores, e isso explica o porquê das opções feitas vez por vez.

Estrutura do Projeto

O Projeto compreende três partes: 1) as prioridades da Congregação para o sexênio 2008-2014; 2) a aplicação do Projeto a cada setor; 3) a aplicação do Projeto a cada Região. Embora em sua elaboração tenhamos partido predominantemente do documento do CG26, também tivemos presentes o discurso de encerramento do Reitor-Mor e as propostas feitas pelas Regiões nos dois últimos dias do CG26, como também aquelas apresentadas aos Conselheiros para a missão nos encontros com as diversas Regiões.

Para a escolha das prioridades no Conselho, decidimos acolher por unanimidade os cinco núcleos do CG26 da forma com que o Reitor-Mor os sintetizara no discurso de encerramento ao apresentar suas chaves de leitura: *aquecer o coração dos irmãos, a missionariedade e as novas fronteiras* (cf. Documentos Capitulares, p. 153-162). Entretanto, preferimos usar a terminologia utilizada no Capítulo para um maior respeito ao texto capitular e evitar alguma confusão.

Chegamos assim à seguinte formulação das prioridades a assumir:

1. Retorno a Dom Bosco para partir dele

Horizontes a alcançar:

- Esforçar-se por conhecer e amar a Dom Bosco, retornar aos jovens e redescobrir o significado do *Da mihi animas cetera tolle* como programa de vida espiritual e pastoral (CG26, 8.13.19).

2. Urgência de evangelizar e de convocar

Horizontes a alcançar:

- Colocar o encontro com Cristo na Palavra e na Eucaristia como centro de nossas comunidades, para sermos discípulos autênticos e apóstolos críveis e para testemunhar com alegria a beleza de uma vida consagrada entregue totalmente a Deus na missão juvenil (CG26, 32.61).
- Cuidar, em todos os ambientes, da integração mais eficaz entre educação e evangelização, na lógica do Sistema Preventivo (CG26, 41).
- Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais (CG26, 46).
- Criar na Congregação uma verdadeira cultura vocacional que ajude a amadurecer o empenho pelo Reino de Deus e projetos de vida (cf. CG26, 65).
- Recuperar a concepção de Dom Bosco sobre a complementaridade e a especificidade das duas formas da única vocação salesiana, e empenhar-se seriamente na promoção da vocação do salesiano coadjutor (cf. CG26, 74).

3. Simplicidade de vida e novas fronteiras

Horizontes a alcançar:

- Dar testemunho crível de pobreza evangélica, vivida pessoal e comunitariamente no espírito do *Da mihi animas, cetera tolle*, que nos torne solidários com os pobres e nos permita fazer opções corajosas em favor dos jovens mais carentes e em situação de risco (CG 26, 86.90.105).
- Relançar o carisma salesiano na Europa (CG26, 108).
- Criar novas formas de presença mais flexíveis e rever o modelo de gestão das obras para uma presença educativa e evangelizadora mais eficaz (cf. CG 26, 100.112).

A segunda parte apresenta a aplicação destas prioridades de animação e governo aos diversos setores, os quais examinaram a sua atuação nas principais áreas de animação do próprio setor. Aos dicastérios definidos nas Constituições – formação, pastoral juvenil, família salesiana, comunicação social, missões salesianas economato geral – acreditamos que fosse oportuno acrescentar uma seção da programação sobre o tema da fidelidade e disciplina religiosa, acolhendo assim a reação positiva da Assembléia capitular sobre o tema.

A terceira parte, enfim, assume as prioridades aplicando-as a cada Região. Por isso, estão aqui somente os objetivos mais especificamente atinentes a cada Região e às intervenções correspondentes.

Em seu conjunto, a programação revela a estrutura hierárquica e funcional da Congregação, com prioridades válidas para toda a Congregação, áreas transversais de animação próprias de cada setor e aplicação contextual a cada Região.

Um Projeto a serviço da identidade carismática e da paixão apostólica

Se o CG26 tinha como subtema “a identidade carismática e a paixão apostólica”, o Projeto quer evidenciar antes de tudo a nossa *identidade*; por isso, a primeira prioridade é o “retorno a Dom Bosco para partir dele”. Ir à fonte do carisma e da nossa identidade representa para nós desejo, não só de fidelidade ao passado, como também de empenho para encontrar o caminho do futuro. Sabe-se que nas organizações, a identidade é vista como fator central e determinante para a vitalidade e o sucesso. Também para nós, a robustez e a força intrínseca da nossa identidade própria garantem a sustentabilidade no tempo e a significatividade da Congregação. Nessa linha, as “provações” do calendário, como o sesquicentenário de fundação da Congregação em 2009, o centenário da morte do padre Rua (2010), o triênio de preparação a 2015 representam alguns estímulos poderosos que devem interessar todos os irmãos e todas as estruturas.

Da identidade toma forma a *missão*, com a qual queremos corresponder às exigências dos irmãos, dos colaboradores e dos nossos destinatários, respeitando as especificidades culturais dos diversos países e contextos e, ao mesmo tempo, estimulando o espírito de iniciativa, de modo a fazer ouvir todos os protagonistas co-responsáveis da Congregação.

O retorno a Dom Bosco para partir dele, a urgência de evangelizar e as novas fronteiras dão-nos a *visão do itinerário futuro* que a comunidade salesiana inteira comprometeu-se a percorrer. Aquecer o coração dos irmãos – como dizia no discurso de encerramento do CG26 – significa propor um caminho mistagógico, um autêntico itinerário espiritual nos três “lugares” da espiritualidade, da comunidade e da missão. A urgência de evangelizar comporta ver o mundo todo como terra de missão, conscientes, porém, de que não haverá uma evangelização autêntica se ela não tocar a alma da cultura. As novas fronteiras, enfim, representam o mundo da marginalização e da insatisfação juvenil, pelo qual somos provocados e ao qual somos chamados, tendo claro o critério de predileção: “dar mais a quem teve de menos”, com o imperativo de sair para fora dos muros e encontrar novas formas de oposição ao mal que aflige a vida, o amadurecimento, a realização, a felicidade dos jovens, tendo um projeto educativo específico, organizado na órbita dos direitos humanos. Em outras palavras, chegou o momento de inovar o nosso serviço educativo-pastoral, o que implica mudança de mentalidade, à qual acenam os processos a ativar, e de re-focalizar os nossos destinatários.

Como Dom Bosco, precisamos ser leitores atentos e perspicazes da história, fazer nossa a sua fantasia apostólica, a sua coragem de uma ação não só paliativa, mas transformadora. Como para Dom Bosco, tudo isso será possível desde que tenhamos mentes e corações apaixonados. Queridos irmãos, como podem ver, os nossos recursos pessoais, ou seja, cada um de vocês, cada um de nós, continuam a ser nosso trunfo fundamental.

À maneira de conclusão

Além do Projeto de conjunto, os Conselheiros elaboraram a própria programação esclarecendo “quem, como, quando” serão realizadas as diversas intervenções e dando alguns critérios de avaliação de modo que possamos traduzir na vida tudo o que assumimos no Capítulo Geral como expressão da vontade de Deus em favor dos jovens, sobretudo os mais pobres e carentes.

Como Conselho, nós nos comprometemos a fazer duas revisões: uma em meados do sexênio e outra no final, também em vista do CG27.

Parece-me acertado dizer que, na elaboração do Projeto, levamos ainda em consideração as deliberações do CG26 que se referem especificamente ao Conselho Geral: coordenação das três Regiões da Europa, entrega por mais um sexênio da animação da Família Salesiana ao Vigário do Reitor-Mor, exigência de uma coordenação institucional dos dicastérios para a missão, e fixamos a data para a revisão das estruturas de animação e governo central da Congregação (cf. Documentos Capitulares, n. 115-118).

Queridos irmãos, concluo recordando que o CG26 quis inflamar o coração de cada salesiano com a paixão espiritual e apostólica do nosso amado Dom Bosco. Ao apresentar-lhes o **Projeto de Animação e Governo do Reitor-Mor e do seu Conselho**, não gostaria de fazer outra coisa que encorajá-los a assumi-lo e fazer com que não se torne letra que mata, mas espírito que vivifica.

Entrego a Nossa Senhora, na festa da sua Natividade, o sucesso deste Projeto. Que Ela nos abra com generosidade ao plano de Deus e nos ensine a modelar a nossa vida na do Seu Filho, que não veio para fazer a própria vontade, mas a do seu Pai.

Com afeto, em Dom Bosco,

Gaspar Chazoy V.
Reitor-Mor

Primeira Parte

PRIORIDADES DA CONGREGAÇÃO PARA O SEXÊNIO 2008-2014

1. Retornar a Dom Bosco para partir dele
2. Urgência de evangelizar e de convocar
3. Simplicidade de vida e novas fronteiras

PRIORIDADE N. 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. <i>Esforçar-se por conhecer e amar a Dom Bosco, retornar aos jovens e redescobrir o significado do Da mihi animas cetera tolle como programa de vida espiritual e pastoral (CG26, 8.13.19).</i></p>	<p>1.1.1. Passando do conhecimento superficial de Dom Bosco ao estudo sério e esforçado da história, pedagogia, pastoral e espiritualidade do nosso Pai e Fundador e da reflexão da Congregação (CG26, 7).</p>	<p>1.1.1.1. Investir recursos adequados de pessoal na UPS, no Instituto Histórico Salesiano e nos demais Centros que se dedicam ao estudo e à difusão da salesianidade</p> <p>1.1.1.2. Organizar e coordenar a colaboração entre esses Centros para aprofundar a experiência espiritual de Dom Bosco, desenvolver as suas intuições pedagógicas e pastorais, estudar a inculturação do carisma nos diversos contextos.</p> <p>1.1.1.3. Criar uma equipe internacional de irmãos para a animação dos lugares da origem do carisma salesiano.</p> <p>1.1.1.4. Tornar acessíveis nas várias línguas os textos salesianos tidos como mais importantes e cuidar da tradução e publicação de uma coleção das principais fontes salesianas.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		1.1.1.5. Reunir-se duas vezes durante o sexênio com os Inspectores das oito Regiões para acompanhar a presença salesiana nos diversos contextos e pregar-lhes um curso de exercícios espirituais.
	1.1.2. Passando da realização habitudinária da vida espiritual e da ação pastoral, à acolhida do <i>da mihi animas cetera tolle</i> como invocação e paixão cotidiana (CG26, 7).	

PRIORIDADE N. 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. <i>Colocar o encontro com Cristo na Palavra e na Eucaristia como centro de nossas comunidades, para ser discípulos autênticos e apóstolos críveis, e testemunhar com alegria o fascínio de uma vida consagrada entregue totalmente a Deus na missão juvenil (CG26, 32.61).</i></p>	<p>2.1.1. Passando de uma vida toda tomada pelas atividades, do estilo burguês e do frágil testemunho evangélico a uma vida consagrada plena de paixão por Deus e pelos jovens (cf. CG26, 27).</p>	<p>2.1.1.1. Continuar a promover a <i>lectio divina</i> na Congregação e habilitar os irmãos para ela.</p> <p>2.1.1.2. Por ocasião do bicentenário do nascimento de Dom Bosco, fazer uma caminhada de aprofundamento da vida consagrada salesiana, que ajude a descobrir a sua identidade e missão.</p>
<p>2.2. <i>Cuidar, em todos os ambientes, da integração mais eficaz entre educação e evangelização, na lógica do Sistema Preventivo (CG26, 41).</i></p>	<p>2.2.1. Passando de um tipo de presença educativa ou de promoção humana que não se inspira no Evangelho e não abre os jovens a Deus, a uma pregação explícita de Cristo e do seu Evangelho; e de uma evangelização que não educa porque não ajuda a crescer para a maturidade a um anúncio do Evangelho que ofereça um modelo de humanidade plenamente bem sucedida (cf. CG26, 25).</p>	<p>2.2.1.1. Cuidar, por meio dos dicastérios competentes, do aprofundamento da relação entre evangelização e educação, para atualizar o Sistema Preventivo e adequar o quadro de referência da pastoral juvenil às alteradas condições culturais.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.3. <i>Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais (CG26, 46).</i></p>	<p>2.3.1. Passando de um modelo de evangelização voltado apenas para a transformação da pessoa, à evangelização que vise também à transformação das estruturas sociais e políticas (CG26, 31).</p>	<p>2.3.1.1. Promover uma presença no mundo que comunique o Evangelho de Jesus Cristo no respeito e valorização das culturas locais.</p> <p>2.3.1.2. Continuar a aprofundar a dimensão social da fé e cuidar da formação na Doutrina Social da Igreja.</p>
	<p>2.3.2. Passando de uma atitude de superioridade cultural, à acolhida positiva das culturas diferentes da nossa (CG26, 31).</p>	<p>2.3.2.1. Promover comunidades interculturais como sinal de comunhão e fraternidade e como ajuda à evangelização em contextos multiculturais e multiétnicos.</p>
<p>2.4. <i>Criar na Congregação uma verdadeira cultura vocacional que ajude a amadurecer o empenho pelo Reino de Deus e projetos de vida (cf. CG26, 53.65).</i></p>	<p>2.4.1. Passando de uma vida que nem sempre manifesta a centralidade de Deus e não atrai os jovens, a uma presença que suscita o desejo de ser apóstolo e fazer seu o Projeto de vida de Dom Bosco (cf. CG26, 56.61).</p>	<p>2.4.1.1. Criar em cada Inspeção uma equipe de pastoral vocacional e rever seu funcionamento e seus frutos.</p> <p>2.4.1.2. Encorajar as Inspeções a enviarem pessoal para preparar-se no curso de formação de formadores e de animadores vocacionais.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p><i>2.5. Recuperar a concepção de Dom Bosco sobre a complementaridade e especificidade das duas formas da única vocação salesiana e empenhar-se seriamente na promoção da vocação do salesiano coadjutor (cf. CG26, 74).</i></p>	<p>2.5.1. Passando de uma concepção clericalista da vida salesiana à vivência cotidiana da nossa identidade de consagrados em suas duas expressões clerical e laical.</p>	<p>2.5.1.1. Promover uma reflexão séria e atualizada sobre a complementaridade e especificidade das duas formas de vocação consagrada salesiana da Congregação.</p> <p>2.5.1.2. Promover, por meio do Dicastério da Formação, uma mais consistente preparação teológico-pastoral nos currículos da formação específica.</p>

PRIORIDADE N. 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. <i>Dar um testemunho crível de pobreza evangélica, vivida pessoal e comunitariamente no espírito do Da mihi animas cetera tolle, que nos torne solidários com os pobres e nos permita fazer opções corajosas em favor dos jovens mais carentes e em situação de risco (cf. CG26, 86.90.105)</i></p>	<p>3.1.1. Passando da estima teórica e da observância formal da pobreza, à prática efetiva e à verdadeira liberdade interior no espírito das bem-aventuranças (CG26, 85).</p>	<p>3.1.1.1. Fazer anualmente um escrutínio do “<i>cetera tolle</i>”, que estimule os irmãos a viverem com alegria o desapego que caracterizou Dom Bosco, preocupado somente com a glória de Deus e a salvação dos jovens.</p>
	<p>3.1.2. Passando do conhecimento genérico e distante das situações de pobreza, à solidariedade concreta com os pobres e a um empenho maior pela justiça social (CG26, 85).</p>	<p>3.1.2.1. Solicitar a solidariedade mais concreta de recursos e de pessoal entre as Inspetorias e as Regiões, também por meio da fórmula de <i>gemellaggio</i>.</p> <p>3.1.2.2. Apoiar as instituições que promovem os direitos dos jovens e, quando oportuno, tomar posição em nome da Congregação contra a sua violação.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.2. <i>Relançar o carisma salesiano na Europa (CG26, 108).</i></p>	<p>3.2.1. Passando de uma situação de progressivo enfraquecimento das obras em alguns países da Europa, ao relançamento do carisma (CG26, 104).</p>	<p>3.2.1.1. Definir a natureza e os objetivos da intervenção da Congregação para uma renovada presença salesiana na Europa. 3.2.1.2. Fazer a cada dois anos um encontro dos Inspectores da Europa para tornar operativo o Projeto Europa.</p>
<p>3.3. <i>Criar novas formas de presença mais flexíveis e rever o modelo de gestão das obras para uma presença educativa e evangelizadora mais eficaz (cf. CG26, 100.112).</i></p>	<p>3.3.1. Passando de uma mentalidade que privilegia os papéis de gestão direta a uma mentalidade que privilegia a presença evangelizadora entre os jovens, com flexibilidade corajosa e criativa (cf. CG26, 31.104).</p>	<p>3.3.1.1. Formar os Inspectores e os Diretores para serem homens responsáveis de um carisma e não apenas gestores de obras. 3.3.1.2. Interagir mais com a Família Salesiana para uma presença mais significativa e eficaz no território. 3.3.1.3. Estimular, em nível institucional, o trabalho em rede com outras agências educativas e pastorais.</p>

Segunda Parte

APLICAÇÃO DO PROJETO A CADA SETOR

1. Formação
2. Pastoral Juvenil
3. Família Salesiana
4. Comunicação Social
5. Missões Salesianas
6. Economato Geral

FIDELIDADE E DISCIPLINA RELIGIOSA

1. FORMAÇÃO

ÁREA DE ANIMAÇÃO 1: A VOCAÇÃO CONSAGRADA SALESIANA EM SUAS DUAS FORMAS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1.1. Estimular uma maior compreensão e promoção da vocação consagrada salesiana em suas duas formas.	1.1.1. Evidenciando a <i>unicidade</i> da vocação consagrada salesiana, que precede e fundamenta as suas duas expressões.	1.1.1.1. Aprofundar, com a Comissão regional, os <i>elementos comuns</i> da vocação consagrada salesiana: vida consagrada, identidade carismática, paixão apostólica do “da mihi animas” (cf. <i>CG26, 19</i>). 1.1.1.2. Ajudar as Inspetorias a formularem no projeto inspetorial de formação, assumindo-o, o <i>perfil do salesiano</i> , tendo presentes as aquisições do CG26. 1.1.1.3. Preparar uma <i>apresentação</i> da vocação consagrada salesiana e das suas duas formas, para ser utilizada a partir do aspirantado e do pré-noviciado.
	1.1.2. Cuidando da <i>especificidade</i> das duas expressões da vocação consagrada salesiana.	1.1.2.1. Refletir com a Comissão regional sobre o modo de concretizar o <i>empenho renovado pela vocação do salesiano coadjutor</i> (cf. <i>CG26, 74</i>). 1.1.2.2. Rever e concretizar o caminho de <i>formação inicial</i> apresentado na “Ratio” para o salesiano coadjutor.

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>1.1.2.3. Reforçar nas comunidades formadoras a identidade vocacional <i>específica do salesiano coadjutor</i> (cf. CG26, 77) e do salesiano padre.</p> <p>1.1.2.4. Favorecer em nível regional <i>encontros ou seminários</i> de aprofundamento das duas formas da vocação consagrada salesiana (cf. CG26, 78).</p>
	<p>1.1.3. Favorecendo a <i>complementaridade</i> das duas expressões da vocação consagrada salesiana.</p>	<p>1.1.3.1. Solicitar na Comissão regional o exame sobre os <i>modelos de complementaridade</i> das duas formas da vocação consagrada salesiana.</p> <p>1.1.3.2. Apoiar as Inspetorias na valorização do salesiano coadjutor em <i>tarefas educativas e pastorais</i> (cf. CG26, 76.77).</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: FORMAÇÃO PERMANENTE

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Reforçar a fidelidade vocacional em cada irmão e favorecer o cuidado por ela nas comunidades e na Inspeção.</p>	<p>2.1.1. Promovendo a <i>reflexão</i> e o <i>empenho sobre a fidelidade vocacional</i> entre os irmãos, as comunidades e as Inspeções.</p>	<p>2.1.1.1. Oferecer uma <i>reflexão</i> sobre a fidelidade vocacional.</p> <p>2.1.1.2. Estimular as Inspeções a reforçarem a prática do <i>colóquio</i> com o Diretor e o <i>acompanhamento espiritual</i> (cf. <i>CG26, 20</i>).</p> <p>2.1.1.3. Ajudar as Inspeções a desenvolverem <i>itinerários formativos</i> sobre a oração e a ação (cf. <i>CG26, 20</i>), a obediência (cf. Instrução da CIVCSVA), a pobreza (cf. <i>CG26, 96</i>), a castidade e o amadurecimento afetivo (cf. <i>CG26, 22</i>).</p>
<p>2.2. Favorecer em toda a Congregação a mentalidade de formação permanente.</p>	<p>2.2.1. Estimulando a <i>responsabilidade formativa</i> e o estudo da <i>salesianidade</i> nos irmãos, nas comunidades e Inspeções.</p>	<p>2.2.1.1. Colaborar com as Inspeções para consolidarem a <i>responsabilidade pessoal</i> no irmão em vista do próprio crescimento vocacional.</p> <p>2.2.1.2. Ajudar as Inspeções a reforçarem a <i>responsabilidade formativa das comunidades</i> com o projeto comunitário, o dia da comunidade, o programa anual de formação com atenção à situação dos jovens (cf. <i>CG26, 15</i>).</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
2.2. Favorecer em toda a Congregação a mentalidade de formação permanente.	2.2.1. Estimulando a <i>responsabilidade formativa</i> e o estudo da <i>salesianidade</i> nos irmãos, nas comunidades e Inspetorias.	<p>2.2.1.3. Convidar as <i>Inspetorias a assumirem a responsabilidade formativa</i>, sobretudo a proposta dos exercícios espirituais e do acompanhamento do quinquênio.</p> <p>2.2.1.4. Estudar com a Comissão regional como promover a <i>salesianidade</i> e o estudo das <i>Constituições</i> nos vários níveis (cf. <i>CG26, 9-11</i>).</p>
2.3. Garantir a coordenação da formação permanente.	2.3.1. Favorecendo a <i>formação dos diretores</i> , a <i>qualificação dos irmãos</i> , a <i>coordenação de intervenções e competências</i> .	<p>2.3.1.1. Estimular a Comissão regional a propor modalidades de <i>formação dos diretores</i> em nível de Inspetoria, de grupos de Inspetorias ou de Região.</p> <p>2.3.1.2. Oferecer reflexões e critérios para a <i>qualificação dos irmãos</i> e convidar as Inspetorias a atualizarem a programação para o sexênio.</p> <p>2.3.1.3. Empenhar as Inspetorias na preparação de <i>animadores em salesianidade</i> (cf. <i>CG26, 11</i>) e na <i>qualificação de formadores</i>, dando prioridade à preparação de guias espirituais para as comunidades formadoras.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>2.3.1.4. Envolver os agentes de formação permanente – em nível inspetorial, regional e central – para <i>refletirem</i> sobre os processos, conteúdos e iniciativas, e <i>coordenarem-nos</i>.</p> <p>2.3.1.5. Fazer a Comissão regional de formação refletir sobre as experiências de <i>formação conjunta</i> de salesianos e leigos.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: FORMAÇÃO INICIAL

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. Fazer adquirir, pelos formadores e formandos, de acordo com a “Ratio”, a metodologia da personalização.</p>	<p>3.1.1. Favorecendo o engajamento dos formandos na <i>responsabilidade</i> formativa, na <i>mudança de mentalidade</i> dos formadores, na superação da <i>fragilidade vocacional</i>.</p>	<p>3.1.1.1. Favorecer nas comunidades formadoras o engajamento dos formandos na <i>responsabilidade</i> formativa, sobretudo por meio do projeto pessoal de vida, da oração pessoal, da reflexão pastoral, do estudo, da partilha de vida e da progressiva participação no andamento da vida comum.</p> <p>3.1.1.2. Oferecer orientações sobre o <i>acompanhamento pessoal</i>.</p> <p>3.1.1.3. Garantir a aplicação dos critérios de <i>discernimento vocacional</i>.</p> <p>3.1.1.4. Cuidar da formação dos formadores para que assumam uma <i>aproximação formativa personalizada</i>.</p> <p>3.1.1.5. Solicitar que cada Inspeção desenvolva uma <i>estratégia de superação da fragilidade vocacional</i> nos formandos, com atenção também aos contextos culturais.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.2. Garantir, segundo a “Ratio”, o bom funcionamento e a continuidade das fases formativas e reforçar as mais frágeis.</p>	<p>3.2.1. Promovendo a <i>continuidade formativa</i> e cuidando do <i>aspirantado</i>, do <i>pré-noviciado</i>, do <i>tirocínio</i> e da preparação para a <i>profissão perpétua</i>.</p>	<p>3.2.1.1. Garantir a elaboração do <i>projeto formativo</i> em toda comunidade formadora e individualizar modalidades para garantir a <i>continuidade formativa</i> entre as fases.</p> <p>3.2.1.2. Refletir sobre o <i>aspirantado</i> (cf. <i>CG26, 73</i>) com os dicastérios para a Pastoral Juvenil e para as Missões, e garantir que a Inspeção tenha uma ou mais comunidades de acompanhamento dos candidatos (cf. <i>CG26, 72</i>).</p> <p>3.2.1.3. Rever o que a “Ratio” diz sobre o <i>pré-noviciado</i>, estimular uma preparação eficaz para o noviciado, oferecer experiências para a formação humana.</p> <p>3.2.1.4. Convidar as Inspeções a individualizarem algumas comunidades que acompanhem os <i>tirocinantes</i> e exigir o projeto formativo para essa fase.</p> <p>3.2.1.5. Refletir, com a Comissão regional, sobre a <i>preparação para a profissão perpétua</i>, a fim de ajudar os formandos a relerem as Constituições e fazerem uma opção definitiva consciente (cf. <i>CG26, 11</i>).</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.3. Cuidar de alguns itinerários formativos, ou seja, de experiências e conteúdos atualmente prioritários.</p>	<p>3.3.1. Garantindo a qualidade da <i>formação intelectual</i>, da <i>formação pastoral</i>, da formação para a <i>pobreza</i>, a <i>maturidade afetiva</i>, a <i>oração</i> e o <i>uso das mídias pessoais</i>.</p>	<p>3.3.1.1. Rever os <i>currículos de estudo</i> das fases formativas e dos centros de estudo de formação inicial, e garantir docentes salesianos qualificados.</p> <p>3.3.1.2. Valorizar e incrementar a aplicação das orientações sobre os <i>estudos salesianos</i> na formação inicial.</p> <p>3.3.1.3. Reforçar as disciplinas de <i>teologia pastoral</i> nos currículos da formação específica (cf. <i>CG26, 40</i>).</p> <p>3.3.1.4. Favorecer o exame da <i>prática da pobreza</i> nas Comissões regionais e inspetoriais e nas comunidades formadoras (cf. <i>CG26, 89 e 92</i>).</p> <p>3.3.1.5. Preparar um roteiro de <i>formação afetiva</i> na perspectiva da castidade consagrada, de <i>formação pastoral</i>, de <i>formação para a oração</i>.</p> <p>3.3.1.6. Refletir com o Dicastério competente sobre a <i>formação para a comunicação social</i> e o uso vigilante e positivo das mídias pessoais (cf. <i>CG26, 111</i>).</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.4. Garantir equipes de formadores preparados e estáveis em todas as comunidades formadoras.</p>	<p>3.4.1. Ajudando as Inspetorias e as Regiões a potencializarem a <i>formação dos formadores</i>.</p>	<p>3.4.1.1. Estimular a <i>necessidade de formação continuada</i> nos formadores e envolvê-los no projeto de intervenções para a própria formação.</p> <p>3.4.1.2. Indicar às Inspetorias as situações de <i>fragilidade das equipes formadoras</i>.</p> <p>3.4.1.3. Garantir que cada Região tenha um <i>encontro anual de formadores</i>.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 4: COLABORAÇÃO FORMATIVA NOS DIVERSOS NÍVEIS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Promover uma maior coordenação e colaboração para a formação na Inspeção.</p>	<p>4.1.1. Valorizando o <i>papel do Delegado e da Comissão inspetorial de formação</i>.</p>	<p>4.1.1.1. Definir melhor e reforçar o <i>papel e as tarefas do Delegado</i> e da Comissão inspetorial de formação.</p> <p>4.1.1.2. Habilitar o Delegado na preparação do <i>projeto inspetorial de formação</i> e da <i>programação anual</i> inspetorial de formação.</p> <p>4.1.1.3. Encorajar os Delegados inspetoriais de <i>formação e pastoral juvenil</i> com suas Comissões a colaborarem em ambientes de trabalho comum.</p>
<p>4.2. Desenvolver as colaborações para a formação entre as Inspeções.</p>	<p>4.2.1. Estimulando a <i>co-responsabilidade</i> em relação aos compromissos inspetoriais</p>	<p>4.2.1.1. Garantir para as comunidades formadoras e os centros de estudo interinspetoriais o <i>Convênio entre as Inspeções</i> e o <i>Regulamento do Curatorium</i>, as <i>equipes interinspetoriais de formadores</i>, a experiência de <i>interculturalidade</i>.</p> <p>4.2.1.2. Apoiar as <i>iniciativas de colaboração</i> interinspetorial ou regional na formação: profissão perpétua, formação dos diretores etc.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4.3. Reforçar a colaboração para a formação na Região, em coligação com o Dicastério.</p>	<p>4.3.1. Individualizando e promovendo novas <i>formas de coligação regional</i>.</p>	<p>4.3.1.1. Garantir o encontro anual da <i>Comissão regional de formação</i>, com a presença do Dicastério, e individualizar formas de colaboração regional.</p> <p>4.3.1.2. Favorecer entre os formandos o estudo da língua <i>italiana</i> e de outras <i>línguas</i>.</p> <p>4.3.1.3. Pedir aos <i>centros de formação</i> que coloquem maior empenho na salesianidade e dêem início a uma <i>escola de acompanhamento espiritual</i>.</p>

2. PASTORAL JUVENIL

ÁREA DE ANIMAÇÃO I: PARTIR DE DOM BOSCO

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Retornar aos juvens, especialmente os mais pobres, com o coração de Dom Bosco (CG26, 13).</p>	<p>1.1.1. Favorecendo o aprofundamento do conhecimento e da experiência do carisma, propondo processos que façam chegar esse conhecimento e experiência ao nível dos animadores da Pastoral Juvenil (cf. CG26, 7.19).</p>	<p>1.1.1.1. Convidar as equipes regionais a proporem itinerários de formação carismática a todos os animadores em vista de uma adequada transmissão do carisma em todos os setores da Pastoral Juvenil (cf. CG26, 19).</p> <p>1.1.1.2. Dar continuidade às conclusões e encaminhamentos dos encontros regionais dos vários setores, com atenção especial ao tema “Partir de Dom Bosco”.</p> <p>1.1.1.3. Estudar no Conselho Mundial o desafio de “Partir de Dom Bosco” e atuar as suas conclusões.</p> <p>1.1.1.4. Empenhar os Inspectores na revisão do PEPS, a fim de garantir um maior conhecimento da realidade juvenil nos diversos contextos culturais.</p>
	<p>1.1.2. Potencializando a presença salesiana nas instituições internacionais que se interessam de políticas juvenis (CG26, 18).</p>	<p>1.1.2.1. Favorecer, com o Dicastério para as Missões, o trabalho do Dicastério para a Pastoral Juvenil em organismos internacionais.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Propor aos jovens, com alegria e coragem, a vivência da existência humana como foi vivida por Jesus Cristo (CG26, 36).</p>	<p>2.1.1. Propondo uma reflexão mais profunda do tema da “evangelização”, como dimensão essencial do PEPS.</p>	<p>2.1.1.1. Estudar no Conselho Mundial, em colaboração com o Dicastério da Comunicação Social, o desafio da “urgência de Evangelizar e a necessidade de Convocar”.</p> <p>2.1.1.2. Favorecer uma reflexão sobre o tema da evangelização e educação, em colaboração com a Faculdade de Ciências da Educação (FSE) e o Departamento de Pastoral Juvenil (DPG) da UPS.</p>
	<p>2.1.2. Colocando sempre mais claramente a centralidade da Palavra de Deus como alma da ação evangelizadora.</p>	<p>2.1.2.1. Convidar os Centros e Delegados da Pastoral Juvenil a proporem itinerários de pastoral, animados sempre mais pela centralidade da Palavra de Deus, oferecendo modelos a serem contextualizados (cf. CG26, 50).</p>
<p>2.2. Cuidar, em todos os ambientes, da integração mais eficaz entre educação e evangelização, na lógica do Sistema Preventivo (CG26, 41).</p>	<p>2.2.1. Aprofundando a relação entre evangelização e educação, em vista da atualização do Sistema Preventivo e a adequação do quadro de referência da Pastoral Juvenil às alteradas condições culturais (cf. CG26, 45).</p>	<p>2.2.1.1. Criar convergência entre as reflexões do Conselho Mundial e dos encontros regionais sobre a relação “evangelização e educação”, com o objetivo de valorizar a contribuição oratoriana do Sistema Preventivo para a renovação da catequese.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	2.2.2. Promovendo uma reflexão sobre a contribuição que o critério oratoriano (cf. <i>Const. 40</i>) pode dar à renovação da catequese em ato na Igreja (cf. <i>CG26, 45</i>).	
2.3. <i>Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais (CG26, 46).</i>	2.3.1. Acompanhando, com orientações oportunas, a ação de evangelização e educação em favor dos jovens de outras religiões (cf. <i>CG26, 51</i>).	2.3.1.1. Promover propostas formativas que dialoguem com a diversidade cultural e religiosa, em colaboração com os Conselheiros regionais, por meio dos Centros. 2.3.1.2. Examinar, nos vários encontros regionais, o objetivo de qualificar a catequese da iniciação cristã e garantir a ação evangelizadora em todas as obras. 2.3.1.3. Propor uma visão de projeto da ação pastoral nos Institutos Superiores de Educação e nas Universidades.

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: NECESSIDADE DE CONVOCAR

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1 Suscitar nos jovens o empenho apostólico pelo Reino de Deus com a paixão do “<i>Da mihi animas cetera tolle</i>” e favorecer sua formação (CG26, 65).</p>	<p>3.1.1. Promovendo sempre mais a mentalidade e a cultura vocacional em que seja oferecida aos jovens a oportunidade de uma formação animadora que os torne capazes de amadurecer projetos de vida (cf. CG26, 53).</p>	<p>3.1.1.1. Encorajar os Centros a oferecerem, com o setor da FS, experiências e projetos de animação vocacional em colaboração com a Família Salesiana (cf. CG26, 60).</p> <p>3.1.1.2. Favorecer em nível regional a reflexão sobre a educação à fé em todos os ambientes pastorais, como caminho para a orientação vocacional.</p> <p>3.1.1.3. Refletir sobre o modo de considerar o trabalho das Casas de Espiritualidade Juvenil como lugares propositivos de itinerários de fé e de experiências centradas na Palavra de Deus, à luz da Espiritualidade Juvenil Salesiana (cf. CG26, 16).</p> <p>3.1.1.4. Participar do projeto para a revalorização dos lugares Salesianos.</p> <p>3.1.1.5. Propor, em colaboração com os Centros, uma escola de acompanhamento espiritual.</p> <p>3.1.1.6. Propor aos Delegados de Pastoral Juvenil indicadores para verificar o valor da animação vocacional no PEPS.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.1.7. Reforçar a colaboração com o Dicastério para a Formação com propostas que enfrentem o tema do amadurecimento afetivo dos jovens.
3.2. Fazer a proposta explícita da vida consagrada salesiana e promover novas formas de acompanhamento vocacional e de aspirantado (CG26, 69).	3.2.1. Promovendo uma reflexão sobre novas formas de aspirantado e sobre o acompanhamento espiritual, e oferecendo às Inspetorias as orientações oportunas (cf. CG26, 73).	3.2.1.1. Promover um encontro para refletir sobre as diversas experiências de aspirantado na Congregação, e avaliá-las.
	3.2.2. Estudando os desafios relacionados à idade dos candidatos, e aos caminhos específicos para vocações autóctones (cf. CG26, 73).	3.2.2.1. Promover, com os dicastérios para a Formação e para as Missões, uma reflexão relativa à idade dos candidatos e aos itinerários específicos para vocações autóctones.

ÁREA DE ANIMAÇÃO 4: NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Acompanhar o contínuo desenvolvimento das obras e serviços sociais para jovens em situação de risco e de exclusão, com atenção especial às novas situações de pobreza juvenil, como a imigração, o abuso de menores, os doentes de HIV/AIDS etc.</p>	<p>4.1.1. Dando apoio aos processos que criam sinergia entre as várias obras que vão ao encontro das novas situações de insatisfação, pobreza e exclusão.</p>	<p>4.1.1.1. Acompanhar os encontros regionais para reforçar o trabalho em rede, propor itinerários de formação, gestão e coordenação, em vista de um conhecimento sempre mais profundo das novas formas de pobreza e exclusão e dos modos de ir ao seu encontro.</p>
<p>4.2. Favorecer o desenvolvimento do voluntariado com clara identidade salesiana, dando atenção especial à formação.</p>	<p>4.2.1. Encorajando os itinerários já existentes no mundo do voluntariado e favorecendo o trabalho em rede.</p>	<p>4.2.1.1. Incrementar, em colaboração com o Dicastério para as Missões, a aplicação do manual <i>O Voluntariado na Missão Salesiana</i>.</p>
<p>4.3. Dar uma atenção privilegiada à família, na Pastoral Juvenil.</p>	<p>4.3.1. Colocando a família como destinatária da ação pastoral e, também, como sujeito protagonista no PEPS.</p>	<p>4.3.1.1. Privilegiar, em colaboração com o setor da Família Salesiana, as opções pastorais nos vários projetos que se referem à família como realidade a ser acompanhada e sujeito do PEPS.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4.4. Desenvolver a formação integral, gradual e sistemática para a Comunicação Social, a fim de chegar a evangelizar os jovens mais carentes nos “novos pátios”, com a sua linguagem e a sua cultura, usando a linguagem da Comunicação Social (cf. <i>CG26, 99. 102</i>).</p>	<p>4.4.1. Dando início, em colaboração com o Dicastério para a Comunicação Social, de projetos de formação à Comunicação Social para a educação formal, não formal e informal (cf. <i>CG26, 111</i>).</p>	<p>4.4.1.1. Colaborar com o Dicastério para a Comunicação Social para favorecer a expansão e o aprofundamento da educomunicação – <i>media education</i> (cf. <i>CG26, 111</i>).</p>

3. FAMÍLIA SALESIANA

ÁREA DE ANIMAÇÃO 1: PROMOÇÃO DE UMA MENTALIDADE CARISMÁTICA DE FAMÍLIA SALESIANA

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Retornar a Dom Bosco para fazer crescer o sentido de “pertença que se constrói em torno de um centro unificador, que é uma pessoa, um critério e um estilo” (<i>Carta de comunhão</i> n. 7).</p>	<p>1.1.1. Cuidando, junto aos Grupos da Família Salesiana, do aprofundamento da figura de Dom Bosco como Pai, Mestre e ponto de referência carismático.</p>	<p>1.1.1.1. Ativar iniciativas comuns de formação, voltadas ao aprofundamento da figura de Dom Bosco e do seu carisma.</p> <p>1.1.1.2. Envolver toda a Família Salesiana nas celebrações em vista do 2º Centenário do nascimento de Dom Bosco, fazendo delas um momento de animação espiritual e redescoberta da figura carismática de Dom Bosco.</p> <p>1.1.1.3. Valorizar todos os instrumentos de difusão, sobretudo, o Boletim Salesiano e outras revistas salesianas, para promover o conhecimento de Dom Bosco.</p>
	<p>1.1.2. Promovendo uma cultura de Família Salesiana “como vasto movimento de pessoas que, de várias maneiras, trabalham para a salvação da juventude” (<i>Const. 5</i>)</p>	<p>1.1.2.1. Favorecer a compreensão do projeto originário de Dom Bosco, apresentando sempre a Família Salesiana como “Movimento espiritual e apostólico”, chamado a “crescer junto”, “formar-se junto” e “criar sinergia” no campo apostólico.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>1.1.2.2. Criar continuidade com o Movimento Juvenil Salesiano, apresentando a Família Salesiana como proposta vocacional coerente para quem cresceu na espiritualidade salesiana.</p> <p>1.1.2.3. Favorecer o conhecimento e o crescimento da Família Salesiana entre os numerosos colaboradores leigos e aqueles que estão próximos de Dom Bosco.</p>
<p>1.2. Desenvolver nos Irmãos o conhecimento, interesse e senso de responsabilidade pela Família Salesiana e pelos seus Grupos.</p>	<p>1.2.1. Cuidando, durante a formação, de uma sólida compreensão da importância carismática da Família Salesiana e, em todos os Irmãos, de uma mentalidade de participação e partilha na Família Salesiana.</p>	<p>1.2.1.1. Favorecer a participação dos Irmãos jovens em experiências nas quais possam experimentar a riqueza da Família Salesiana.</p> <p>1.2.1.2. Favorecer iniciativas de conhecimento recíproco e de partilha entre a comunidade salesiana e os demais Grupos da Família Salesiana.</p>
<p>1.3. Qualificar, em nível inspetorial e local, a animação da FS e o acompanhamento dos Grupos mais diretamente confiados aos Salesianos.</p>	<p>1.3.1. Garantindo a qualidade e continuidade das pessoas encarregadas dos vários Grupos.</p>	<p>1.3.1.1. Escolher irmãos válidos e adequados para a tarefa especial de animação da Família Salesiana, particularmente em nível inspetorial.</p> <p>1.3.1.2. Oferecer iniciativas de formação em favor dos encarregados e delegados inspetoriais.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: COMUNHÃO NO INTERIOR DA FAMÍLIA SALESIANA

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Crescer no espírito de comunhão no interior da Família Salesiana.</p>	<p>2.1.1. Favorecendo sempre mais o conhecimento entre os Grupos da Família Salesiana.</p>	<p>2.1.1.1. Reforçar a experiência do Conselho Mundial com maior atenção aos Grupos menos numerosos.</p> <p>2.1.1.2. Criar e fazer funcionar em todas as Inspetorias o Conselho da Família Salesiana.</p> <p>2.1.1.3. Oferecer momentos comuns de espiritualidade e formação, sobretudo em nível inspetorial e local (Jornada da Família Salesiana – Retiros compartilhados – Exercícios Espirituais da Família Salesiana – Jornadas compartilhadas de formação sobre Dom Bosco e sobre as temáticas juvenis – Aprofundamentos da Estréia do ano).</p> <p>2.1.1.4. Oferecer subsídios e instrumentos de conhecimento dos vários Grupos.</p>
<p>2.2. Aprofundar a espiritualidade salesiana</p>	<p>2.1.2. Compartilhando os aspectos comuns da espiritualidade e da missão.</p>	<p>2.1.2.1. Tornar conhecida e difundir a “Carta de Comunhão” como ponto de referência para a reflexão compartilhada.</p> <p>2.1.2.2. Favorecer a difusão das “Jornadas de Espiritualidade Salesiana” em nível de Região e de Inspetorias.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	<p>2.2.1. Valorizando ao mesmo tempo os elementos comuns do carisma e dando atenção à sua específica atuação nos vários Grupos.</p>	<p>2.2.1.1. Oferecer, nos encontros compartilhados, a possibilidade de conhecer a espiritualidade específica de cada Grupo, valorizando também os Grupos menores da Família Salesiana e aqueles que vivem uma dimensão de espiritualidade laical como os Salesianos Cooperadores, Ex-Alunos e Ex-Alunas, Voluntárias de Dom Bosco, Voluntários com Dom Bosco.</p> <p>2.2.1.2 Colaborar com o Reitor-Mor na elaboração da Carta da Espiritualidade da Família Salesiana.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: A FAMÍLIA SALESIANA E A MISSÃO NO TERRITÓRIO

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
3.1. Favorecer uma constante reflexão da Família Salesiana sobre a situação concreta do território.	3.1.1. Aprendendo a “pensar juntos”, vencendo o temor do confronto e olhando para o bem dos destinatários.	3.1.1.1. Tornar conhecida e difundir a “Carta da Missão”, como ponto de referência para uma reflexão compartilhada. 3.1.1.2. Dar ritmo regular ao encontro do Conselho da Família Salesiana e fazer dele um laboratório de análise pastoral.
3.2. Elaborar um projeto pastoral compartilhado nas linhas gerais, no interior do qual cada Grupo se empenhará com a própria especificidade	3.2.1. Aprendendo a refletir juntos sobre as necessidades do território, os recursos oferecidos pela Família Salesiana, as intervenções concretamente possíveis.	3.2.1.1. Favorecer a programação “compartilhada” dos Conselhos Inspetoriais da Família Salesiana. 3.2.1.2. Favorecer a redação de um projeto pastoral zonal – simples (objetivos possíveis), concreto e verificável – que envolva os vários Grupos e as forças laicais do território.
3.3. Crescer em sinergia entre os vários Grupos.	3.3.1. Aprendendo e aprofundando a metodologia e a práxis de colaboração.	3.3.1.1. Individualizar campos e iniciativas comuns para uma intervenção educativa e apostólica significativa. 3.3.1.2. Valorizar as plataformas já compartilhadas, como a animação do Movimento Juvenil Salesiano, a promoção do Voluntariado Salesiano civil e missionário, a promoção das vocações sacerdotais, religiosas, laicais.

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>3.3.1.3. Quando possível, iniciar obras nas quais os Grupos disponíveis possam trabalhar juntos.</p> <p>3.3.1.4. Dar vida ao menos a uma iniciativa, compartilhada como Família Salesiana, para os jovens mais pobres e em situação de risco.</p> <p>3.3.1.5. Tornar conhecidas as experiências bem sucedidas em que alguns Grupos da Família Salesiana trabalham juntos.</p>

4. COMUNICAÇÃO SOCIAL

ÁREA DE ANIMAÇÃO I: SERVIÇO À DIREÇÃO GERAL

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Coordenar a comunicação no interior da Direção Geral, e de aqui para as Inspetorias e os organismos eclesiais e civis (SSCS, 62).</p>	<p>1.1.1. Desenvolvendo os diversos serviços da Comunicação Social em diálogo e colaboração sistemática com a Direção Geral.</p>	<p>1.1.1.1. Garantir, na Direção Geral e nas Inspetorias, o conhecimento e a atuação da Política de Comunicação da Congregação.</p> <p>1.1.1.2. Desenvolver, com os especialistas e consultores, um sistema de intercâmbio de idéias e informações entre o Conselheiro e a sua equipe, entre estes e os Conselheiros dos Dicastérios e das Regiões.</p>
	<p>1.1.2. Qualificando os sistemas e as estruturas de comunicação da Direção Geral em vista das Inspetorias e dos diversos organismos.</p>	<p>1.1.2.1. Desenvolver e implementar de modo sistemático a atualização e a revisão/<i>feedback</i> do Dicastério para a Comunicação Social (SSCS, 66).</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: FORMAÇÃO

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Desenvolver nas obras da Congregação a formação integral, gradual e sistemática para a Comunicação Social a fim de evangelizar os jovens nos “novos pátios”, com a sua linguagem e a sua cultura, usando a linguagem da Comunicação Social (cf. <i>CG26, 99, 102</i>).</p>	<p>2.1.1 Garantindo, em colaboração com o Dicastério para a Formação, a aplicação do documento “Orientação para a formação dos Salesianos em Comunicação Social” (cf. <i>CG26, 111</i>).</p>	<p>2.1.1.1. Orientar e acompanhar as Inspetorias na elaboração, desenvolvimento e revisão do Projeto Inspetorial de Comunicação Social (PICS) como parte integrante do POI e do PEPSI.</p> <p>2.1.1.2. Rever os projetos de formação de cada Inspetoria para fazer com que incluam a formação para a Comunicação Social em sintonia com as orientações já elaboradas pelos dicastérios para a Comunicação e para a Formação (cf. <i>CG26, 111</i>).</p>
	<p>2.1.2. Impulsionando, com os dicastérios da Missão, a inclusão e o desenvolvimento dos projetos de formação à Comunicação Social para a educação formal, não formal e informal, em favor dos jovens mais carentes (cf. <i>CG26, 111</i>).</p>	<p>2.1.2.1. Continuar a expansão e o aprofundamento da <i>educomunicação-media education</i> segundo as orientações do CG26, em colaboração com o Dicastério para a Pastoral Juvenil.</p> <p>2.1.2.2. Tornar conhecido e ajudar a implementar nas Inspetorias, como indicado pelo CG26, 97, o sistema <i>Free/libre Open Source Software</i>.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	<p>2.1.3. Animando a participação e a presença em centros especializados, escolas e Universidades de Comunicação Social, da Congregação ou de outras entidades em diversos níveis (cf. <i>CG26, 44</i>).</p>	<p>2.1.3.1. Promover nas Inspetorias os processos já oferecidos no encontro de São Paulo, em 2007, dos Centros de formação para a Comunicação Social, que implicam orientação, acompanhamento e coordenação dos centros.</p> <p>2.1.3.2. Convocar para refletir sobre o desafio e as possibilidades da Comunicação Social e das Mídias Convergentes em vista da educação e da evangelização, sobretudo para o “Projeto Europa”, em colaboração com os dicastérios da Missão.</p> <p>2.1.3.3. Promover a colaboração e a sinergia entre Inspetorias, organizações civis, eclesiais e governativas na formação dos jovens para a Comunicação Social.</p> <p>2.1.3.4. Difundir experiências de currículos de Comunicação Social ainda em realização ou já atuados com bons resultados em nossas escolas e universidades, que encorajem a formar e especializar salesianos, educadores, animadores e jovens.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: INFORMAÇÃO

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. Consolidar e incrementar a informação e a animação midiática, por meio da atualização constante e da unificação das metas de ANS, de <i>sdb.org</i> e dos Boletins Salesianos do mundo, para reforçar a voz e a imagem da Congregação.</p>	<p>3.1.1. Alcançando os modelos, a expansão e a qualidade competitiva para um sítio <i>web</i> de peso internacional.</p>	<p>3.1.1.1. Fazer um <i>makeover</i> de <i>sdb.org</i>.</p> <p>3.1.1.2. Organizar uma estrutura mais unificada entre o sítio <i>web</i> <i>sdb.org</i> e ANS, que respeite as funções diversas, mas ao mesmo tempo comuns de ambos.</p> <p>3.1.1.3. Enriquecer e desenvolver, com o Dicastério para as Missões, uma parte do sítio <i>web</i> <i>sdb.org</i>, e buscar outras possibilidades (p.ex. com ANS) na nova perspectiva missionária do CG26.</p> <p>3.1.1.4. Coordenar a tradução nas várias línguas e a digitalização dos textos salesianos tidos como mais importantes (cf. <i>CG26, 11-12</i>).</p> <p>3.1.1.5. Aproveitar os processos de colaboração, sobretudo os empregados no mundo do <i>Peer-to-Peer</i> (P2P).</p>
	<p>3.1.2. Continuando a ‘apropriação’ de ANS na Congregação, na Família Salesiana e nos ambientes eclesiais e sociais.</p>	<p>3.1.2.1. Continuar o desenvolvimento profissional de ANS, buscando a unidade global e o respeito à própria identidade.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		3.1.2.2. Acompanhar o Reitor-Mor e o seu Conselho no processo de nomeação e credenciamento do escritório de imprensa do Porta-voz oficial da Congregação.
	3.1.3. Reforçando a identidade e impulsionando a atualização e a unificação dos Boletins Salesianos no mundo.	<p>3.1.3.1. Animar e coordenar o Boletim Salesiano em nível mundial, por meio de um membro da equipe do Dicastério para a Comunicação Social.</p> <p>3.1.3.2. Consolidar o processo de identidade e renovação do Boletim Salesiano já iniciado no período anterior.</p> <p>3.1.3.3. Convocar e oferecer acompanhamento sistemático aos responsáveis do Boletim Salesiano.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 4: PRODUÇÃO E EMPRESAS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Atuar segundo as orientações da Direção Geral e do objetivo e das linhas políticas do Sistema Salesiano de Comunicação Social (SSCC), para chegar a empresas unidas e competentes, com identidade e imagem forte no campo da educação, da pastoral e da cultura (cf. <i>SSCS</i>, 111).</p>	<p>4.1.1. Executando projetos concretos nos vários territórios geográficos e culturais e nos vários setores: editoria, TV, rádio, folk etc. (cf. <i>CG26, 108</i>).</p>	<p>4.1.1.1. Difundir e atuar na Congregação orientações específicas para todas as empresas de comunicação.</p> <p>4.1.1.2. Integrar as diversas empresas de comunicação e de produção no interior do POI (<i>SSCS</i>, 111).</p> <p>4.1.1.3. Inculcar critérios religiosos e educativos salesianos junto com os princípios econômicos de sustentabilidade, profissionalidade e eficácia na produção salesiana (<i>SSCS</i>, 111-112).</p> <p>4.1.1.4. Acompanhar o Reitor-Mor e o seu Conselho na caminhada para 2015 através do esforço de adotar uma logomarca e um nome comum de multimídia para as nossas obras, ou seja, visar uma organização multimídia transnacional.</p> <p>4.1.1.5. Criar uma equipe para realizar um produto (em papel e/ou multimídia) para os 150 anos da Congregação.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	<p>4.1.2. Inculcando a necessidade de trabalhar em planos de conteúdo cultural-educativo e não se concentrando unicamente em estruturas e instrumentos (cf. <i>CG26, 110</i>).</p>	<p>4.1.2.1. Encorajar um estilo entre as nossas empresas para trabalhar com os que declaram a própria disponibilidade para um itinerário compartilhado em favor dos jovens.</p> <p>4.1.2.2. Encorajar um processo que ajude salesianos e leigos de nossas obras a produzirem e compartilharem de modo coordenado materiais, escritos e audiovisuais diversos, relativos às prioridades do sexênio e às exigências da missão.</p>

5. MISSÕES SALESIANAS

ÁREA DE ANIMAÇÃO I: VOCAÇÃO MISSIONÁRIA AD GENTES

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Manter viva a vocação missionária ad gentes (cf. CG26, 49).</p>	<p>1.1.1. <i>Difundindo</i> em todas as Inspetorias o <i>ideal missionário</i> entre os irmãos jovens.</p>	<p>1.1.1.1. Fazer estudar e conhecer as motivações profundas do coração missionário de Dom Bosco, a dimensão missionária da sua vida.</p> <p>1.1.1.2. Dar, em todas as etapas da formação inicial, informação adequada e formação sobre as missões <i>ad gentes</i>, elementos de antropologia e missiologia e estudo das culturas.</p>
	<p>1.1.2. Ajudando os Inspetores e Formadores no <i>discernimento vocacional missionário</i> com critérios claros.</p>	<p>1.1.2.1. Estimular as motivações vocacionais, fazendo conhecer algumas figuras de missionários salesianos <i>ad gentes – ad vitam</i>.</p> <p>1.1.2.2. Com o Dicastério para a Formação, ajudar as Inspetorias a formularem o perfil do salesiano missionário.</p>
<p>1.2. Qualificar a formação dos missionários ad gentes.</p>	<p>1.2.1. Promovendo a <i>reflexão sobre os modelos da práxis da missão evangelizadora</i> nas missões <i>ad gentes</i> (cf. CG26, 50).</p>	<p>1.2.1.1. Aprofundar alguns temas missionários segundo as referências do Magistério (<i>AG, EN, RM</i>, Sínodos ou Congressos missionários continentais).</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>1.2.1.2. Garantir a continuidade e a qualidade dos principais cursos para a formação de missionários, valorizando a possibilidade oferecida pelos centros salesianos; estimular a preparação de alguns irmãos no campo da missiologia.</p> <p>1.2.1.3. Envolver as Regiões na reflexão sobre as dinâmicas missionárias por meio do bienal <i>Conselho mundial</i>.</p> <p>1.2.1.4. Promover, com os dicastérios para a Formação e para a Pastoral Juvenil, uma reflexão sobre as vocações autóctones (cf. <i>CG26, 73</i>).</p>
	<p>1.2.2. Cuidando da vocação específica missionária nos territórios <i>ad gentes</i>.</p>	<p>1.2.2.1. Visitar os missionários <i>ad gentes</i> em seus locais de trabalho, com uma preparação bem mirada.</p> <p>1.2.2.2. Garantir aos novos missionários a oportunidade de frequentarem cursos de língua e cultura; e a todos os missionários, cursos periódicos de atualização.</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>1.2.2.1. Visitar os missionários <i>ad gentes</i> e 1.2.2.3. Estudar e oferecer, segundo as necessidades regionais, orientações para uma evangelização efetiva (paróquia rural, itinerário de fé, prática do Sistema Preventivo nos contextos multi-religiosos).</p> <p>1.2.2.4. Ajudar as Inspetorias a se manterem em contato com os seus missionários <i>ad gentes</i> que trabalham no exterior.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: ANIMAÇÃO MISSIONÁRIA

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Manter vivo o empenho pelas missões <i>ad gentes</i> em todas as Inspetorias, como um traço essencial da Congregação (cf. <i>Const.</i> 30).</p>	<p>2.1.1. Promovendo um fluxo contínuo de informações concretas sobre as <i>necessidades dos povos e dos jovens ainda não evangelizados</i>.</p>	<p>2.1.1.1. Com os dicastérios para a Pastoral Juvenil e para a Comunicação Social, <i>manter intensos contatos com os missionários ad gentes, favorecer o seu testemunho e torná-lo conhecido</i> através dos meios de comunicação social salesiana (sítio web <i>sdb.org</i>, ANS).</p> <p>2.1.1.2. Integrar de maneira equilibrada na animação missionária das Inspetorias <i>a educação para o desenvolvimento e a solidariedade</i>.</p>
	<p>2.1.2. Motivando os irmãos a <i>partirem do coração de Dom Bosco missionário</i>.</p>	<p>2.1.2.1. Difundir experiências missionárias vividas no próprio ambiente ordinário para estimular o conhecimento e a imitação de modelos salesianos.</p> <p>2.1.2.2. Favorecer a criação e o desenvolvimento de grupos missionários em todas as Inspetorias (cf. <i>CG26</i>, 53.67. 68)</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	2.1.3. Acompanhando o desenvolvimento do <i>voluntariado missionário</i> .	<p>2.1.3.1. Estimular, em colaboração com o Dicastério da Pastoral Juvenil, o uso e a aplicação do manual <i>O Voluntariado na Missão Salesiana</i> e fazer circular experiências bem sucedidas de voluntariado juvenil (missionário).</p> <p>2.1.3.2. Encorajar a abertura vocacional do voluntariado missionário.</p>
2.2. Qualificar a animação missionária em todas as Inspetorias.	2.2.1. Acompanhando os Delegados inspetoriais de animação missionária (<i>DIAM</i>).	<p>2.2.1.1. Manter <i>contato pessoal com os Delegados Inspetoriais de Animação Missionária (DIAM)</i>, dar orientações para o seu trabalho, assisti-los com os necessários instrumentos de animação.</p> <p>2.2.1.2. Continuar as reuniões missionárias dos <i>DIAM</i> envolvendo as Procuradorias, ONGs e Centros de estudos, segundo as necessidades de ambientes específicos.</p> <p>2.2.1.3. Relançar alguns instrumentos periódicos de animação missionária nas principais línguas (em formato digital e impresso).</p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	<p>2.2.2. Verificando a <i>integração da dimensão missionária ad gentes</i> nas estruturas de animação inspetorial (Reg. 18)</p>	<p>2.2.2.1. Garantir, com a ajuda do “Manual do Delegado Inspetorial de Animação Missionária” (1998), a animação missionária como parte integrante de cada Projeto Educativo Pastoral (PEPS).</p> <p>2.2.2.2. Tornar conhecidos entre as Inspeções os modelos bem sucedidos de integração da animação missionária na Pastoral Juvenil, e fazer intercâmbio deles.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: SOLIDARIEDADE MISSIONÁRIA

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. Suscitar a solidariedade missionária dos irmãos em relação às áreas mais carentes (cf. <i>CG26, 97</i>).</p>	<p>3.1.1. Motivando e encorajando os irmãos das Inspetorias, ricos ou pobres do ponto de vista vocacional.</p>	<p>3.1.1.1. <i>Apresentar as necessidades mais urgentes das missões salesianas não consolidadas e as necessidades da Igreja em nível mundial, tanto nas casas de formação quanto nas mídias salesianas.</i></p> <p>3.1.1.2. Acompanhar as Inspetorias no processo de inserção dos novos missionários para facilitar as comunidades interculturais (cf. <i>CG26, 51</i>).</p>
<p>3.2. Coordenar a solidariedade econômica em relação às áreas mais carentes (cf. <i>Const. 79; CG26, 97</i>).</p>	<p>3.2.1. Motivando as Inspetorias à abertura mais solidária em relação aos jovens mais pobres.</p>	<p>3.2.1.1. Ajudar as Inspetorias a colocarem em disponibilidade os recursos para as missões mais carentes, também através do “Domingo Missionário Salesiano” (DOMISAL) anual.</p> <p>3.2.1.2. Promover ou consolidar nas Inspetorias os <i>Escritórios de desenvolvimento e projeto</i> (PDO); onde for oportuno, dar início a uma Procuradoria missionária.</p> <p>3.2.1.3. <i>Ajudar as Inspetorias a acompanharem suas ONGs, Procuradorias, PDO e outras entidades civis, com critérios salesianos claros para o desenvolvimento da missão salesiana.</i></p>

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.2.2. Acompanhando a caminhada das ONGs salesianas missionárias e de <i>Don Bosco Network</i> .	3.2.2.2. Acompanhar, em todas as Regiões, o crescimento da rede de solidariedade entre as ONGs, Procuradorias, Escritórios de desenvolvimento.
	3.2.3. Colaborando de comum acordo com o Economato geral.	3.2.3.1. De acordo com o Economato geral: - promover uma gestão mais estratégica e coordenada das Procuradorias missionárias e de <i>Don Bosco Network</i> (DBN); - garantir a justa distribuição dos recursos e a conseqüente atividade de controle; sempre respeitar, de modo particular, as intenções dos benfeitores (cf. <i>CG26, 97</i>).
3.3. Favorecer a sinergia missionária.	3.3.1 Respondendo ao chamado de novas fronteiras da missão salesiana (cf. <i>CG26, 113</i>).	3.3.1.1. Encorajar a sinergia missionária nos novos areópagos (jovens e famílias migrantes, missão urbana, comunicação social...) 3.3.1.2. Envolver alguns Grupos da Família Salesiana nas novas aberturas missionárias traçadas pelo CG26. 3.3.1.3. Consolidar as presenças missionárias recentes e frágeis (<i>ACG 395</i>). 3.3.1.4. Encorajar para o trabalho em rede na Igreja local e universal, com outros Grupos ou instituições eclesiais missionárias.

6. ECONOMATO GERAL

ÁREA DE ANIMAÇÃO I: TESTEMUNHO PESSOAL E COMUNITÁRIO DE POBREZA EVANGÉLICA

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Dar testemunho crível e corajoso de pobreza evangélica, vivida pessoal e comunitariamente no espírito do “Da mihi animas, cetera tolle” (CG26, 86).</p>	<p>1.1.1. Promovendo um estilo de vida austero, evangélico e profético, cujos traços fundamentais sejam a centralidade de Deus, a liberdade do coração, a sobriedade de vida, o trabalho pastoral e a partilha dos bens materiais e espirituais.</p>	<p>1.1.1.1. Sensibilizar as Inspetorias em relação ao que foi ao indicado na seção econômica do próprio Diretório inspetorial, e verificar a sua atuação efetiva (cf. CG26, 88), como também a sua atualização com as alterações das situações locais.</p> <p>1.1.1.2. Assistir as Comissões regionais e inspetoriais de formação na revisão e no exame sobre a <i>prática da pobreza</i> nos respectivos contextos e nas casas de formação (cf. CG26, 89 e 92).</p>
	<p>1.1.2. Fazendo referência à dimensão comunitária e relacional da nossa pobreza: partilha não só dos bens materiais, mesmo essenciais à vida de comunidade, como também da experiência espiritual, com seus dons, seus trabalhos e suas alegrias.</p>	<p>1.1.2.1. Promover a prática da pobreza em termos de partilha e participação mais do que de simples privação de alguma coisa.</p> <p>1.1.2.2. Valorizar – em nível de Inspetoria – a figura e o papel do ecônomo local na busca de um testemunho significativo de pobreza evangélica em nível de comunidade, elevando-o da simples função técnico-administrativa.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: SOLIDARIEDADE COM OS POBRES E USO SOLIDÁRIO DOS RECURSOS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Desenvolver a cultura da solidariedade com os pobres no contexto local (CG26, 90), entre as casas da Inspeção e, mais em geral, em nível de Congregação.</p>	<p>2.1.1. Responsabilizando as Inspetorias pelos bens de que dispõem, para que sejam utilizados em plena transparência e espírito de pobreza, num estilo de vida e de ação aberto à partilha e à solidariedade com os que sofrem pela miséria, injustiça e marginalização.</p>	<p>2.1.1.1. Promover uma atenção renovada pelas situações de pobreza presentes no próprio contexto, convidando a:</p> <ul style="list-style-type: none"> - privar-se do que não for tido como necessário em nível de comunidade e de Inspeção; - pôr em ação modalidades concretas de ajuda e sustento dos que vivem em penúria (cf. CG26, 91).
	<p>2.1.2. Criando formas concretas de subsidiariedade e solidariedade em nível de Inspeção e de Congregação.</p>	<p>2.1.2.1. Continuar o trabalho de sensibilização para criar em cada Inspeção um Fundo de solidariedade inspetorial.</p> <p>2.1.2.2. Consolidar a bem sucedida experiência já amadurecida do Fundo de Solidariedade do Reitor-Mor.</p>
	<p>2.1.3. Colaborando de acordo estrito com o Dicastério para as Missões.</p>	<p>2.1.3.1. De acordo com o Dicastério para as Missões:</p> <ul style="list-style-type: none"> - promover uma gestão mais estratégica e coordenada das Procuradorias missionárias e de <i>Don Bosco Network</i> (DBN);

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<ul style="list-style-type: none"> - garantir a justa distribuição dos recursos e a conseqüente ação de controle; e que sejam respeitadas de modo particular as intenções dos benfeitores (cf. <i>CG26, 97</i>); - promover nas Inspetorias, e consolidar onde já existirem, os <i>Escritórios de desenvolvimento e projeto</i> (PDO).

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: GESTÃO RESPONSÁVEL DOS RECURSOS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. Promover a gestão dos recursos de modo responsável, transparente e coerente com as finalidades da missão (cf. CG26, 94).</p>	<p>3.1.1. Buscando uma administração transparente e uma gestão correta.</p>	<p>3.1.1.1. Promover a criação de uma estrutura mínima em nível de economatos inspetoriais.</p> <p>3.1.1.2. Introduzir nas Inspetorias, e consolidar onde já existirem, sistemas adequados de previsão orçamentária (<i>budget</i>) e de balanço.</p> <p>3.1.1.3. Fazer a supervisão sistemática e periódica da ação dos economatos inspetoriais – especialmente nas Visitas extraordinárias – verificando ao mesmo tempo a atuação dos projetos financiados pela Congregação (cf. CG26, 97).</p>
	<p>3.1.2. Promovendo em cada Inspetoria uma operosidade empreendedora que tenha por finalidade a busca dos meios financeiros necessários para sustentar a atividade pastoral.</p>	<p>3.1.2.1. Apresentar critérios claros aos Inspetores e Conselhos inspetoriais relativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - à gestão ética, prudente e solidária dos recursos financeiros dos quais se dispõe (cf. CG26, 97); - à correta e “salesiana” audácia (ou seja, fiel à nossa tradição) que vise à busca dos recursos financeiros necessários.

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
	3.1.3. Cuidando da formação e da atualização dos ecônomos inspetoriais.	3.1.3.1. Continuar a experiência, na Direção Geral, do curso anual de formação e atualização dos ecônomos inspetoriais. 3.1.3.2. Realizar encontros de formação e atualização dos ecônomos locais em nível de Região e de Inspeção.
	3.1.4. Colaborando em estreita ligação com o Dicastério para a Comunicação Social.	3.1.4.1. De acordo com o Dicastério para a Comunicação Social, monitorar a gestão das várias empresas de comunicação social presentes na Congregação, com a finalidade de garantir a sua correta sustentabilidade.

ÁREA DE ANIMAÇÃO 4: PROJETOS ESPECÍFICOS DO SEXÊNIO

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Preparar a celebração do bicentenário do nascimento de Dom Bosco (2015).</p>	<p>4.1.1. Realizando iniciativas especiais úteis à formação salesiana e à valorização dos lugares salesianos.</p>	<p>4.1.1.1. De acordo com a Inspeção ICP, retomar o projeto “Lugares salesianos”, particularmente o projeto “Colle”.</p> <p>4.1.1.2. Promover e sustentar a catalogação do patrimônio artístico e cultural de que dispõe a Congregação.</p>
<p>4.2. Fazer intervenções de manutenção extraordinária, adequação e transformação de obras particulares.</p>	<p>4.2.1. Redigindo um plano de intervenções mais significativas, especificando a sua tipologia, previsões financeiras e tempos de realização.</p>	<p>4.2.1.1. Concluir a reestruturação das igrejas do Sagrado Coração de Roma e de São João Evangelista de Turim, como projetos aprovados no sexênio anterior.</p> <p>4.2.1.2. Intervenções de manutenção extraordinária e adequação às normas vigentes na Casa Geral e na Universidade Pontifícia Salesiana.</p>

FIDELIDADE E DISCIPLINA RELIGIOSA

ÁREA DE ANIMAÇÃO 1: CUIDADO COM A QUALIDADE DA VIDA RELIGIOSA

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
1.1. Criar condições favoráveis para viver a vida religiosa com fidelidade.	1.1.1. Levando em maior consideração a pessoa dos Irmãos, mais do que as urgências contingentes da Inspetoria ou da obra.	1.1.1.1. Garantir nas comunidades uma consistência qualitativa e quantitativa, que permita manter um ritmo de vida regular na oração, na fraternidade e no trabalho apostólico. 1.1.1.2. Animar e formar diretores e inspetores para que se preocupem com o encontro pessoal com os Irmãos e o seu acompanhamento humano e espiritual (colóquio, boa-noite...). 1.1.1.3. Rever anualmente a qualidade da vida religiosa na Inspetoria.

ÁREA DE ANIMAÇÃO 2: VIDA RELIGIOSA E FIDELIDADE AOS VOTOS

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
2.1. Recuperar o valor e a ascese do voto de Obediência.	2.1.1. Alimentando nos Irmãos o sentido de responsabilidade em relação à própria vocação e ao empenho pela missão salesiana.	2.1.1.1. Atuar periodicamente o <i>scrutinium</i> sobre a obediência religiosa.
	2.1.2. Tendo em consideração as situações irregulares com tempestividade e clareza.	2.1.2.1. Enfrentar, também em nível jurídico, as situações de desobediência grave e explícita. 2.1.2.2. Resolver os casos pregressos de Irmãos em situação irregular.
2.2. Recuperar o valor e a ascese do voto de Pobreza.	2.2.1. Reforçando os Irmãos na opção por um estilo de vida sóbrio e solidário.	2.2.1.1. Ajudar os irmãos e as comunidades, sobretudo por ocasião da Visita canônica, ao exame periódico e aberto sobre o próprio estilo de vida. 2.2.1.2. Insistir na clareza e transparência dos balanços e no sentido da solidariedade com a Inspeção e a Congregação.
	2.2.2. Intervindo com clareza nas situações de abuso.	2.2.2.1. Impedir toda forma de gestão arbitrária e individual de fundos por parte de Irmãos, mesmo com a pretensão de fins benéficos. 2.2.2.2. Intervir com auditorias específicas quando se verificarem situações de irregularidade em nível de indivíduos ou comunidades.

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		2.2.2.3. Quando for necessário e oportuno, criar a possibilidade de uma intervenção específica do Ecônomo geral por ocasião da Visita extraordinária.
2.3. Recuperar o valor e a ascese do voto de Castidade.	2.3.1. Favorecendo o verdadeiro amadurecimento humano e espiritual dos Irmãos.	2.3.1.1. Tornar conhecidos e fazer respeitar os critérios dados pela Congregação no discernimento vocacional. 2.3.1.2. Oferecer aos Irmãos oportunidades de acompanhamento, sobretudo aos que vivem situações de dificuldade pessoal.
	2.3.2. Intervindo com firmeza nas situações declaradamente em contraste com a opção da castidade consagrada.	2.3.2.1. Evitar a admissão à profissão perpétua e ao diaconato de candidatos que estejam em situações graves, não resolvidas ou impossíveis de serem resolvidas. 2.3.2.2. Impugnar sem indulgência os casos de abusos contra menores e de falta declarada contra a vida de castidade (compreendidos os casos pregressos de irregularidade nesse campo). 2.3.2.3. Criar na Inspeção a Comissão de gestão dos casos de abuso, segundo as modalidades indicadas pelo Vigário do Reitor-Mor (carta de julho de 2004)..

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
		<p>2.3.2.4. Escolher, nas Conferências Inspetoriais, alguns critérios unânimes para a gestão de casos particulares.</p> <p>2.3.2.5. Identificar na Região Comunidades ou Centros de reabilitação, onde seja possível inserir Irmãos que precisem de acompanhamento terapêutico e espiritual.</p>

ÁREA DE ANIMAÇÃO 3: RESPONSABILIDADE DE GOVERNO DOS INSPETORES

OBJETIVOS	PROCESSOS	INTERVENÇÕES
3.1. Formar e responsabilizar os Inspetores na preocupação com a disciplina religiosa.	3.1.1. Apoiando a sua ação de governo.	3.1.1.1. Reunir-se com os Inspetores das várias Regiões, dando orientações precisas sobre temas de disciplina religiosa. 3.1.1.2. Oferecer apoio de consultoria por parte da Direção Geral.
	3.1.2. Orientando para que os problemas locais, da própria Inspeção, sejam resolvidos, antes de tudo, em nível inspetorial.	3.1.2.1. Ter presentes os temas da disciplina nas Visitas Inspeccionais e dar solução aos casos particulares. 3.1.2.2. Apresentar ao Visitador Extraordinário um relatório específico sobre os temas da disciplina religiosa, com a indicação de situações ou casos não resolvidos.

Terceira Parte

APLICAÇÃO DO PROJETO A CADA REGIÃO

1. Região África - Madagascar
2. Região América Latina – Cone Sul
3. Região Interamérica
4. Região Ásia Leste – Oceania
5. Região Ásia Sul
6. Região Europa Norte
7. Região Europa Oeste
8. Região Itália – Oriente Médio

1. REGIÃO ÁFRICA – MADAGASCAR

INTERVENÇÃO GERAL: QUALIFICAR SEMPRE MAIS O FUNCIONAMENTO E A EFICÁCIA DAS ESTRUTURAS DE ANIMAÇÃO REGIONAL: CIVAM, COMISSÕES REGIONAIS, SECRETARIADO

**PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE
CONSOLIDAÇÃO E REVITALIZAÇÃO DA FORMAÇÃO NA REGIÃO**

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES <i>CUIDADAS PARTICULARMENTE PELA COMISSÃO REGIONAL DE FORMAÇÃO</i>
<p>1.1. Formar os salesianos na África para a paixão do <i>Da mihi animas</i> de modo sempre mais inculturado.</p>	<p>Formação permanente</p> <p>1.1.1. Identificar salesianos idôneos e disponíveis para a formação permanente na Região em vista da criação do <i>Centro Regional de Formação Permanente</i>.</p> <p>1.1.2. Elaborar os <i>Planos Inspetoriais de Qualificação</i>, levando em conta também as necessidades da Região.</p> <p>1.1.3. Apoiar e acompanhar prioritariamente a formação dos <i>Diretores</i>.</p> <p>1.1.4. Reforçar os elementos de <i>disciplina da vida religiosa</i> entre os irmãos e nas comunidades.</p> <p>Formação inicial</p> <p>1.1.5. Aplicar efetivamente o programa de <i>salesianidade</i> indicado pelo Dicastério para a formação inicial.</p> <p>1.1.6. Promover o conhecimento e acompanhamento das <i>famílias</i> dos candidatos e as dos jovens irmãos.</p> <p>1.1.7. Otimizar o funcionamento dos <i>Curatorium</i> por meio de uma participação rica e regular.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES <i>CUIDADAS PARTICULARMENTE PELA COMISSÃO REGIONAL DE FORMAÇÃO</i>
	<p>1.1.8. Cultivar o perfil característico do <i>Salesiano Coadjutor</i> na Região, reforçando a sua formação específica.</p> <p>1.1.9. Fazer a revisão e a atualização do programa formativo do <i>pré-noviciado</i>.</p> <p>1.1.10. Melhorar a qualidade formativa da experiência do <i>tirocínio</i>.</p>

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

SIGNIFICATIVIDADE DA MISSÃO SALESIANA NA ÁFRICA

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES AO CUIDADO PARTICULAR DA COMISSÃO REGIONAL DE PASTORAL JUVENIL
2.1. Tornar prioritário o anúncio de Jesus Cristo aos jovens da África e Madagascar.	2.1.1. Qualificar a <i>catequese</i> de iniciação cristã em comunhão com as Igrejas Particulares.
2.2. Cultivar uma maior sensibilidade e tornar operativo o envolvimento da Família Salesiana na reconciliação , na justiça e na paz .	2.2.1. Estudar e colocar em prática as orientações do <i>Instrumentum Laboris</i> e das <i>Conclusões</i> da Segunda Assembléia Especial para a África do <i>Sínodo</i> dos Bispos (2009).
2.3. Promover uma incisiva animação vocacional .	2.3.1. Além do particular trabalho pelas <i>vocações religiosas salesianas</i> , reforçar na pastoral vocacional os conteúdos sobre a <i>família</i> e o <i>matrimônio</i> , consolidando entre os jovens os itinerários de preparação ao <i>sacramento do matrimônio</i> .

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

SIGNIFICATIVIDADE DA MISSÃO SALESIANA NA ÁFRICA

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES CUIDADAS PARTICULARMENTE PELA COMISSÃO REGIONAL DE PASTORAL JUVENIL
3.1. Promover um estilo de pobreza religiosa crível e profética no contexto da África – Madagascar.	3.1.1. <i>Precaver-se</i> , desde a formação inicial, contra todas as formas de aburguesamento.
3.2. Desenvolver sempre mais o sentido da missionariedade na Região.	3.2.1. Estudar e aplicar, nos diversos contextos, o dossiê: “ <i>Empenho salesiano no mundo islâmico</i> ” (Roma, 2008). 3.2.2. Colocar salesianos da Região generosamente à disposição do Reitor-Mor para a <i>missio ad gentes</i> .
3.3. Dar respostas inculturadas aos jovens que nos esperam nas novas fronteiras da Região	3.3.1. Prever intervenções ainda mais qualificadas e decisivas em favor dos meninos de rua, meninos soldados, vítimas da bruxaria, infectados pelo <i>HIV-AIDS</i> . 3.3.2. Criar maior comunicação e sinergia entre o <i>Delegado Regional para a Comunicação Social</i> e as Inspetorias.

2. REGIÃO AMÉRICA LATINA – CONE SUL

PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE DISCÍPULOS DE CRISTO COM O CARISMA DE DOM BOSCO

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Reavivar o coração do salesiano recuperando a “graça de unidade” na vida consagrada, em sintonia com a caminhada da Vida Religiosa do continente latino-americano (cf. <i>CG26, 9.19</i>).</p>	<p>1.1.1. Transmitir os conteúdos e a experiência do CG26 a todas as comunidades nas visitas inspetoriais, nos Exercícios espirituais anuais e nas visitas do Regional.</p> <p>1.1.2. Atuar o POI e o PEPS à luz das deliberações do CG26 (cf. <i>n. 39a</i>).</p> <p>1.1.3. Estudar um plano específico para fazer com que os irmãos visitem os lugares da origem do carisma salesiano, por ocasião do bicentenário do nascimento de Dom Bosco.</p> <p>1.1.4. O Inspetor verifique, na visita inspetorial, se estão organizados no projeto comunitário ritmos comunitários de vida que permitam aos irmãos participar dos momentos comunitários e estar realmente presentes entre os jovens (cf. <i>CG26, 21</i>).</p>
<p>1.2. Reforçar a cultura e a prática da fidelidade vocacional em cada irmão e em cada comunidade.</p>	<p>1.2.1. Estudar o fenômeno dos abandonos na Região, individualizando também a fragilidade nos processos e nas estruturas formativas.</p> <p>1.2.2. Cuidar da formação dos diretores como animadores da comunidade SDB e da CEP (cf. <i>CG26, 12c, 21 d</i>).</p> <p>1.2.3. Estimular e reforçar em cada comunidade o colóquio com o Diretor, o acompanhamento espiritual de cada irmão, a <i>lectio divina</i>, o projeto pessoal e comunitário de vida (cf. <i>CG26, 20c</i>).</p> <p>1.2.4. Elaborar em todas as Inspetorias as normas de segurança para os menores (cf. <i>CG26, 17</i>).</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>1.2.5. Fazer, em todas as Inspetorias, um estudo sobre a situação dos irmãos que se encontram em dificuldade, para ajudá-los no amadurecimento da própria vocação e, nas Conferências Inspetoriais, escolher alguns critérios unânimes para a gestão de casos particulares.</p>
<p>1.3. Garantir a qualidade da formação inicial e permanente para garantir a fidelidade vocacional.</p>	<p>1.3.1. Colaborar com o Centro Regional de Formação Permanente (CRFP) de Quito, oferecendo algum salesiano da nossa Região e multiplicando os cursos na Região (cf. <i>CG26, 50</i>).</p> <p>1.3.2. Utilizar a “Biblioteca digital” no sítio web da Congregação para compartilhar material formativo e estudar os textos salesianos mais importantes (cf. <i>CG26, 109e</i>).</p> <p>1.3.3. Verificar a possibilidade de criar uma comunidade formadora da Região para a formação específica dos Salesianos Coadjuutores, acompanhando o seu processo (cf. <i>CG26, 77c</i>).</p> <p>1.3.4. Traçar um plano de qualificação dos salesianos para reforçar a equipe de formação inspetorial, interinspetorial e regional (cf. <i>CG26, 11e</i>).</p> <p>1.3.5. Preparar um plano de formação permanente para o “qüinqüênio” com o acompanhamento da Comissão Regional de Formação.</p>

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

MISSIONÁRIOS COM OS JOVENS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Reavivar a nossa paixão apostólica, renovando a presença junto aos jovens, em sintonia com a missão continental da Igreja latino-americana (cf. <i>CG26, 46</i>).</p>	<p>2.1.1. O Inspetor avalie, nas visitas inspetoriais, o projeto comunitário para que os salesianos estejam junto aos jovens como amigos, educadores e testemunhas de Deus (cf. <i>CG26, 2. 14b</i>).</p> <p>2.1.2. Programar iniciativas para ir ao encontro dos jovens em seus ambientes de vida (<i>CG26, 15d</i>).</p> <p>2.1.3. Habilitar os irmãos e os leigos para o acompanhamento dos jovens por meio de processos e itinerários de fé (cf. <i>CG26, 68</i>).</p> <p>2.1.4. Promover, por meio dos organismos regionais de Pastoral Juvenil e Comunicação Social, um diálogo com a cultura juvenil e traduzir a nossa espiritualidade com linguagem mais adaptada e compreensível aos jovens.</p> <p>2.1.5. Estudar e aplicar o <i>Documento de Aparecida</i> e trabalhar na Pastoral Juvenil em sintonia com a Missão Continental da Igreja Latino-Americana.</p> <p>2.1.6. Promover experiências de voluntariado missionário em nossa Região (cf. <i>CG26, 68c</i>).</p> <p>2.1.7. Optar pelo envio de voluntários aos lugares mais tipicamente missionários da nossa Região (Chaco Paraguai, Manaus, Campo Grande, Patagônia) e a algumas obras sociais da Região.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.2. Criar na Região uma verdadeira cultura vocacional para fazer a proposta explícita da vida consagrada salesiana aos jovens.</p>	<p>2.2.1. Rever em todas as Inspetorias, o plano de Pastoral Vocacional, tanto em nível inspetorial como em nível local.</p> <p>2.2.2. Criar e acompanhar “Comunidades Proposta” em algumas presenças de cada Inspetoria (cf. <i>CG26, 72a</i>).</p> <p>2.2.3. Abrir as comunidades salesianas aos jovens que se encontram na caminhada de discernimento vocacional (cf. <i>CG26, 63a</i>).</p> <p>2.2.4. Compartilhar na Região critérios e metodologias para a proposta vocacional aos jovens de hoje.</p> <p>2.2.5. Trabalhar com os demais grupos da Família Salesiana na proposta vocacional aos jovens.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS
... EM SINERGIA COMO REGIÃO

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. Dar um testemunho crível e corajoso de pobreza evangélica, vivida pessoal e comunitariamente no espírito do <i>Da mihi animas, cetera tolle</i> (CG26, 86).</p>	<p>3.1.1. Promover iniciativas para reforçar a mentalidade salesiana nos salesianos e nos leigos, a fim de nos abirmos mais às novas situações de pobreza dos jovens da Região (cf. CG26, 13).</p> <p>3.1.2. Estudar a possibilidade de uma presença interinspetorial missionária entre os mais pobres.</p> <p>3.1.3. Colocar salesianos da Região à disposição do Reitor-Mor para a <i>missio ad gentes</i> (cf. CG26, 49).</p> <p>3.1.4. Incentivar, com a Família Salesiana, a busca de novas formas de evangelização dos jovens e de suas famílias, para uma presença mais significativa e eficaz no território (cf. CG26, 109c).</p> <p>3.1.5. Criar e fazer funcionar em todas as Inspetorias o “Conselho da Família Salesiana”, para sensibilizar os salesianos no sentido e no valor de trabalhar juntos, privilegiando a animação dos Ex-alunos, sobretudo jovens.</p>
<p>3.2. Consolidar a consciência de Região potencializando as forças já em ação e gerando novas formas de trabalho em rede.</p>	<p>3.2.1. Garantir a participação das Comissões nos processos iniciados pela Conferência Regional de Formação (CRF).</p> <p>3.2.2. Criar algumas instâncias de partilha e coordenação nos âmbitos da Pastoral Juvenil e da Comunicação Social.</p> <p>3.2.3. Promover o intercâmbio entre os centros de estudo da Região, particularmente entre os centros de teologia e os centros das Instituições Universitárias Salesianas (IUS).</p> <p>3.2.4. Acompanhar o processo de reestruturação da Argentina Salesiana e preparar um <i>roteiro</i> de trabalho até 2010 e para os primeiros anos da reestruturação, com o acompanhamento do Conselheiro Regional.</p>

3. REGIÃO INTERAMÉRICA

**PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE
SER DISCÍPULOS DE CRISTO COM O CARISMA DE DOM BOSCO**

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
1.1. Preocupar-se com a formação dos Irmãos em salesianidade, particularmente os Diretores, para crescerem na fidelidade, a fim de garantir a animação e o governo das Comunidades.	1.1.1. Animar as Inspetorias para cuidarem do conhecimento e da assimilação do CG26. 1.1.2. Na reunião dos Inspectores de 2008, compartilhar as iniciativas de transmissão e atuação do CG26. 1.1.3. Cuidar para que, em nível inspetorial e regional, habilitem-se os Diretores para o acompanhamento espiritual, particularmente dos salesianos jovens, com atenção particular ao Projeto Pessoal, e para a animação das Comunidades, a fim de se realizar o Projeto de Vida Comunitária.
1.2. Garantir a qualidade da formação inicial e permanente para garantir a fidelidade vocacional.	1.2.1. Motivar, nas Inspetorias, a aplicação das orientações dadas no sexênio anterior pelo Dicastério para a Formação. 1.2.2. Cuidar para que, em todas as Inspetorias, em diálogo com o Dicastério para a Formação, se faça a avaliação dos projetos formativos, a fim de verificar se eles são organizados tendo presente a cultura dos jovens de hoje e se correspondem ao tipo de salesiano exigido nos contextos da Região. 1.2.3. Verificar se as Inspetorias têm um plano de qualificação dos Salesianos em vista da formação inicial, que garanta equipes formativas consistentes.
1.3. Preocupar-se com a disciplina religiosa como caminho de fidelidade.	1.3.1. Cuidar para que se faça em todas as Inspetorias um estudo sobre a situação dos Irmãos em dificuldade a fim de dar os passos pertinentes.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>1.3.2. Verificar se foi organizada em todas as Inspetorias a Comissão para cuidar da situação dos Irmãos em dificuldade.</p> <p>1.3.3. Fazer com que, nas reuniões dos Inspetores, se compartilhem os passos dados nesse âmbito.</p> <p>1.3.4. Monitorar para que sejam elaboradas em todas as Inspetorias normas de segurança dos menores (cf. <i>CG26, 17</i>).</p> <p>1.3.5. Animar a formação de Salesianos e leigos colaboradores segundo as normas de segurança para os menores</p>
1.4. Promover a Família Salesiana como sinal de fidelidade carismática.	<p>1.4.1. Animar as Inspetorias para que aumentem nos Irmãos o conhecimento, a sensibilidade e a animação da Família Salesiana.</p> <p>1.4.2. Verificar, em todas as Inspetorias, a organização e o bom funcionamento do Conselho da Família Salesiana.</p> <p>1.4.3. Motivar as Inspetorias para que tenham uma preocupação especial em relação aos Ex-alunos, buscando a formação dos Delegados e encontrando novas formas de organização.</p>

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

SER MISSIONÁRIOS COM OS JOVENS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
2.1. Aprofundar com os Salesianos o conhecimento e a assimilação do modelo operativo e do quadro de referência da Pastoral Juvenil.	2.1.1. Estimular a fazer, em todas as obras das Inspetorias, uma avaliação da atuação do modelo operativo e do quadro de referência da Pastoral Juvenil. 2.1.2. Motivar as Inspetorias a avaliarem o modo de organizar o Conselho da CEP e o seu funcionamento.
2.2. Reforçar a Pastoral Vocacional no interior do processo da Pastoral Juvenil.	2.2.1. Verificar se em todas as Inspetorias existe um plano de animação vocacional. 2.2.2. Empenhar as Inspetorias com população indígena a fazer um estudo sobre a situação das vocações autóctones, a fim de elaborar e aplicar um plano de animação correspondente (cf. <i>CG26, 73</i>). 2.2.3. Garantir que sejam compartilhados em nível regional os processos de animação vocacional, incluindo a experiência com os grupos indígenas. 2.2.4. Motivar as Inspetorias a diversificarem as propostas de voluntariado e oferecerem acompanhamento especial ao voluntariado vocacional-missionário. 2.2.5. Animar as Inspetorias a criarem um plano de pastoral familiar relacionado ao trabalho com os jovens para corresponder à proposta de educação ao amor (cf. <i>CG23, 192-202</i>).

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.3. Fazer aos jovens em busca vocacional a proposta da vida consagrada e oferecer acompanhamento adequado que permita um bom discernimento.</p>	<p>2.3.1. Estimular as Inspetorias a organizarem modalidades diversas de aspirantado segundo a própria realidade (cf. <i>CG26, 73</i>).</p> <p>2.3.2. Monitorar as Inspetorias para saber se os Salesianos são habilitados para o acompanhamento espiritual dos jovens.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

TESTEMUNHO, SOLIDARIEDADE COM OS POBRES E SINERGIA COMO REGIÃO PARA SER MAIS SIGNIFICATIVOS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
3.1. Dar testemunho pessoal e comunitário de pobreza evangélica por meio do desapego dos bens, da solidariedade com os jovens e do esforço para a construção de uma cultura justa e solidária.	3.1.1. Fazer com que todas as Comunidades e Inspetorias realizem anualmente o <i>scrutinium paupertatis</i> , e solicitá-lo a cada Comunidade por ocasião da Visita extraordinária. 3.1.2. Animar as Inspetorias a fazerem um estudo dos desafios apresentados pela realidade ao carisma salesiano e das respostas que estão dando, para verificar se é assumida a perspectiva da marginalização (cf. Visita de Conjunto 2005, 3.3.1), a fim de tomar as decisões oportunas para crescer na significatividade (cf. Reg. 1).
3.2. Garantir uma administração econômica transparente e solidária nas Inspetorias.	3.2.1. Motivar as Inspetorias para organizarem, com a assessoria do Economato geral, cursos que habilitem para uma gestão econômica técnica, transparente, solidária.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>3.3. Atuar opções corajosas em favor dos jovens pobres e em situação de risco no interior do território onde se localiza a Inspeção (cf. <i>CG26, 105</i>), para nova significatividade das presenças, reestruturando as obras e abrindo outras se for o caso.</p>	<p>3.3.1. Garantir que os processos de redimensionamento sejam compartilhados em nível regional, servindo-se das reuniões dos Inspectores, dos encontros por áreas pastorais etc.</p> <p>3.3.2. Avaliar o processo de redimensionamento por ocasião das visitas de animação e das Visitas extraordinárias às Inspeções.</p>
<p>3.4. Encontrar novos modos de gerir as obras.</p>	<p>3.4.1. Estimular o envolvimento de mais leigos na gestão das obras (administração escolar, econômica, esportiva...) com a devida preparação, garantindo o seu acompanhamento (“Projeto Leigos”).</p> <p>3.4.2. Animar as Inspeções a estudarem e se decidirem por novas formas de gestão das obras, a prepararem os Salesianos e envolverem os leigos em tarefas de responsabilidade.</p> <p>3.4.3. Facilitar, nas reuniões dos Inspectores e em outros encontros, a partilha entre as Inspeções das práticas realizadas para atender aos mais pobres e gerir as obras de maneira nova.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>3.5. Reforçar uma presença que seja significativa na comunicação social.</p>	<p>3.5.1. Cuidar para que seja nomeado em todas as Inspetorias o Delegado para a Comunicação Social, que faça parte da equipe de Pastoral Juvenil.</p> <p>3.5.2. Monitorar para que seja elaborado em todas as Inspetorias o Projeto de Comunicação, inspirado no Sistema Salesiano de Comunicação Social.</p> <p>3.5.3. Verificar se todas as Inspetorias se preocupam com a formação de salesianos e leigos para a comunicação e o uso das mídias.</p> <p>3.5.4. Encorajar as Inspetorias a darem atenção à <i>educomunicação</i> e ao uso do <i>open source software</i> (cf. CG26, 97).</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA A REGIÃO INTERAMÉRICA

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Reforçar a proposta formativa na mística do <i>Da mihi animas cetera tolle</i>.</p>	<p>4.1.1. Motivar as Inspetorias para que aprofundem o estudo já feito sobre a fragilidade vocacional a fim de assumirem as providências necessárias.</p> <p>4.1.2. Acompanhar as Inspetorias Andinas na concretização da colaboração interinspetorial para a formação específica ao presbiterado.</p> <p>4.1.3. Cuidar para que em todas as Inspetorias seja qualificada a reunião anual dos Salesianos Coadjuutores.</p> <p>4.1.4. Garantir, por meio do CSRFP que se ofereça, em nível regional, uma boa preparação à profissão perpétua e se melhore o acompanhamento durante o quinquênio (Coadjuutores e Padres) para aprofundar o sentido da consagração.</p>
<p>4.2. Reforçar a sinergia na Região a fim de obter qualidade e eficácia nas propostas aos jovens, e otimizar os recursos.</p>	<p>4.2.1. Definir, na reunião dos Inspetores 2008, em quais campos de trabalho se deseja reforçar a sinergia na Região.</p> <p>4.2.2. Encorajar entre as Inspetorias a continuação da coordenação da animação da Pastoral Juvenil e das diversas áreas pastorais: Escolas, Marginalização, Paróquias, Oratórios... (cf. <i>CG26, 50</i>).</p> <p>4.2.3. Favorecer a coordenação entre as IUS, com particular preocupação pela proposta pastoral, quer como dimensão quer como iniciativas concretas que se oferecem aos jovens e ao pessoal leigo.</p> <p>4.2.4. Estimular as Inspetorias a organizarem escolas de formação na Doutrina Social da Igreja para promover o empenho social (<i>CG23, 203-214; CG26, 93</i>) e defender os direitos humanos, particularmente dos menores (cf. <i>Estréia 2008</i>).</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>4.3. Reforçar a atenção pastoral aos imigrantes hispânicos na América do Norte, favorecendo a sinergia entre as Inspetorias da Região e abrindo-se ao novo desafio dos imigrantes na Europa.</p>	<p>4.3.1. Coordenar a organização de uma equipe internacional (América do Norte, América Central e Andina) para analisar a situação e apresentar uma proposta aos Inspetores, a fim de se dar maior atenção aos imigrantes hispânicos na América do Norte.</p> <p>4.3.2. Favorecer o intercâmbio de pessoal salesiano e de voluntários leigos estabelecendo <i>gemellaggi</i> entre as Inspetorias, de acordo com o plano elaborado.</p> <p>4.3.3. Favorecer o relacionamento com as Inspetorias da Espanha e da Itália a fim de encontrar caminhos de colaboração no campo da imigração, particularmente da Bolívia, Equador e Peru.</p>
<p>4.4. Reforçar o trabalho do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente (CSRFP) de Quito.</p>	<p>4.4.1. Fazer uma revisão da caminhada do CSRFP em vista das melhorias necessárias.</p> <p>4.4.2. Concretizar o relacionamento do CSR com o <i>Institute of Salesian Spirituality</i> (ISS) de Berkeley (SUO).</p> <p>4.4.3. Elaborar um roteiro para a formação dos Diretores, com intervenções no âmbito inspetorial e regional.</p> <p>4.4.4. Ajudar na reflexão sobre o cuidado em relação aos tirocinantes, preparando modelos para isso.</p>
<p>4.5. Aprofundar a salesianidade no interior do contexto de continente americano.</p>	<p>4.5.1. Fazer todos os anos, no CSR, um seminário de aprofundamento e inculturação do carisma salesiano com quem completou os quatro níveis em salesianidade.</p> <p>4.5.2. Organizar periodicamente peregrinações aos lugares salesianos na Itália, com a participação do CSR.</p> <p>4.5.3. Organizar, de modo bem atento, por ocasião do bicentenário, a passagem da urna de Dom Bosco pelas Inspetorias.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
4.6. Consolidar a proposta de formação específica para os Salesianos Coadjuutores (CRESCO).	4.6.1. Visitar regularmente o CRESCO para avaliar os processos em ato com a equipe formadora e com os formandos. 4.6.2. Informar, na reunião anual dos Inspetores, sobre a situação do CRESCO, para que se tomem as decisões oportunas. 4.6.3. Organizar, durante o sexênio, uma reunião sobre a especificidade da vocação do Salesiano Coadjuutor.
4.7. Motivar as Inspetorias para que assumam a proposta da Missão Continental feita pelo <i>Documento de Aparecida</i> (551 e Mensagem final), com uma preocupação particular pelos jovens.	4.7.1. Organizar um curso regional, com a animação do CSR, para estudar o <i>Documento de Aparecida</i> , em vista da sua aplicação. 4.7.2. Motivar a reprodução desse curso em todas as Inspetorias. 4.7.3. Verificar como a animação missionária foi organizada nas Inspetorias, para que se difunda o ideal missionário entre Salesianos e jovens.

4. REGIÃO ÁSIA LESTE – OCEANIA

PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
1.1. Esforçar-se por amar, estudar, imitar, invocar e tornar Dom Bosco conhecido, para partir dele (CG26, 8).	1.1.1. Organizar a cada dois anos, com o <i>mobile formation team</i> , um curso de formação dos formadores. 1.1.2. Acompanhar os Inspetores e Delegados para a Formação na atuação do programa de salesianidade preparado pelo <i>mobile formation team</i> para todas as fases da formação inicial e as várias faixas etárias em vista da formação permanente. 1.1.3. Encorajar e monitorar os Inspetores, todos os anos no período 2008-2011, em relação ao estudo e à integração das linhas de ação do documento CG26 no POI e no PEPS; e, anualmente, no período 2012-2014, acompanhá-los na revisão dessas linhas de ação.
1.2. Retornar aos jovens, especialmente aos mais pobres, com o coração de Dom Bosco (CG26, 13).	1.2.1. Organizar, com o <i>mobile formation team</i> , a formação dos Diretores para serem pastores e guias espirituais dos irmãos e dos jovens. 1.2.2. Estudar com os Inspetores e vice-Inspetores um protocolo comum e regional para tratar e cuidar dos irmãos envolvidos em abuso sexual de qualquer tipo. 1.2.3. Monitorar todos os anos, no encontro anual, os Delegados para a Formação em relação ao cuidado dos irmãos do quinquênio.
1.3. Redescobrir o significado do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> como programa de vida espiritual e pastoral (CG26, 19).	1.3.1. Encorajar os Inspetores quanto à aplicação das normas do seu projeto inspetorial de formação, revendo-o todos os anos. 1.3.2. Acompanhar o <i>mobile formation team</i> em sua tarefa de apoio aos Inspetores na atualização dos irmãos em salesianidade, com uma revisão anual.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	1.3.3. Encorajar e monitorar todos os anos, no período 2008-2011, os Inspectores e Delegados ao CG26 para a integração no interior do POI e do PEPS das intervenções indicadas pelos Conselheiros para a Formação, a Pastoral Juvenil, a Comunicação Social, as Missões, a Família Salesiana e pelo Economato; e acompanhá-los no período 2012-2014 na verificação dessas intervenções.

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
2.1. Colocar o encontro com Cristo na Palavra e na Eucaristia como centro de nossas Comunidades, para sermos discípulos autênticos e apóstolos críveis (CG26, 32).	2.1.1. Durante as visitas ordinárias ou extraordinárias às Inspetorias, falar aos irmãos sobre a necessidade fundamental de cultivar uma relação pessoal e profunda de amor para com Jesus Cristo e encorajar a <i>lectio divina</i> .
2.2. Propor aos jovens, com alegria e coragem, a vivência da existência humana como foi vivida por Jesus Cristo (CG26, 36).	2.2.1. Sugerir aos Inspetores e aos Delegados da Pastoral Juvenil, e verificar todos os anos, que reanimem as companhias ou grupos juvenis nas paróquias, nas escolas e nos centros juvenis. 2.2.2. Estimular continuamente os irmãos a serem missionários dos jovens em todas as atividades ou serem capazes de caminhar entre eles para contar-lhes a história de Jesus (<i>Ecclesia in Asia</i> , 20; Relatório do RM ao CG26, p.182).
2.3. Cuidar, em todos os ambientes, da integração mais eficaz entre educação e evangelização, na lógica do Sistema Preventivo (CG26, 41).	2.3.1. Encorajar e acompanhar os Inspetores na animação e reanimação das atividades do oratório-centro juvenil. 2.3.2. Recomendar aos Inspetores e Diretores que dêem destaque às “media education” (<i>educomunicação</i>) como meios indispensáveis para a educação e a evangelização hoje.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.4. Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais (CG26, 46).</p>	<p>2.4.1. Solicitar ao <i>mobile formation team</i> que apresente aos Inspectores, a cada dois anos, o Sistema Preventivo de Dom Bosco na linguagem e no contexto da Ásia Leste e Oceania.</p> <p>2.4.2. Atualizar os Inspectores, a cada dois anos, com as orientações das Conferências Episcopais e dos Sínodos Continentais (p.ex.: FABC) para que promovam uma evangelização contextual.</p> <p>2.4.3. Encorajar e monitorar todos os anos os Delegados para a escola a acompanharem de perto a educação e a formação na fé de estudantes, professores e colaboradores das escolas.</p>
<p>2.5. Testemunhar com coragem e alegria o fascínio de uma vida consagrada entregue totalmente a Deus na missão juvenil (CG26, 61).</p>	<p>2.5.1. Atualizar, duas vezes por ano, os Inspectores e Delegados da Pastoral Juvenil sobre os documentos mais recentes da vida consagrada.</p>
<p>2.6. Suscitar nos jovens o empenho apostólico pelo Reino de Deus com a paixão do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> e favorecer a sua formação (CG26, 65).</p>	<p>2.6.1. Estimular e acompanhar os Inspectores e Delegados a promoverem o voluntariado nas zonas pobres e não cristãs.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.7. Fazer a proposta explícita da vida consagrada salesiana e promover novas formas de acompanhamento vocacional e de aspirantado (CG26, 69).</p>	<p>2.7.1. Encorajar e acompanhar os Inspetores e Delegados de PJ em sua tarefa de estabelecer a programação do aspirantado.</p> <p>2.7.2. Convidar sempre os irmãos a oferecerem orações e sacrifícios a fim de se obter a graça das vocações à vida consagrada salesiana: laical (coadjutores) e sacerdotal.</p> <p>2.7.3. Falar com frequência aos leigos de nossas obras, particularmente os da Família Salesiana, sobre o crescimento humano e salesiano de suas famílias como meio essencial para a promoção da vocação salesiana de coadjutor ou presbítero.</p>
<p>2.8. Promover a complementaridade e a especificidade das duas formas da única vocação salesiana e assumir um empenho renovado pela vocação do Salesiano Coadjutor (CG26, 74).</p>	<p>2.8.1. Recomendar aos Inspetores e Delegados para a Formação que organizem todos os anos com grande atenção o encontro dos coadjutores, e cuidem da formação específica (biênio) do Coadjutor.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
3.1. Dar testemunho crível e corajoso de pobreza evangélica, vida pessoal e comunitariamente no espírito do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> (CG26, 86).	3.1.1. Monitorar anualmente os Inspectores a respeito do encaminhamento do escrutínio sobre a pobreza em todas as comunidades. 3.1.2. Esclarecer aos Inspectores e Delegados da Pastoral Juvenil e acompanhá-los na tarefa de “ <i>social mapping</i> ” de cada comunidade e da Inspeção em seu conjunto.
3.2. Desenvolver a cultura da solidariedade com os pobres no contexto local (CG26, 90).	3.2.1. Encorajar anualmente os Inspectores, ecônomos inspetoriais e delegados para a Formação a manterem solidariedade mais concreta dos recursos materiais e humanos na Região, sobretudo no campo da formação.
3.3. Gerir os recursos de modo responsável, transparente, coerente com os fins da missão, ativando as formas de controle necessárias em nível local, inspetorial e mundial (CG26, 94).	3.3.1. Organizar a cada três anos uma reunião do Ecônomo geral com os Inspectores e ecônomos inspetoriais.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
3.4. Fazer opções corajosas em favor dos jovens pobres e em situação de risco (CG26, 105).	3.4.1. Pedir aos Inspetores que partilhem, em sua reunião anual, os seus projetos, a sua visão e as suas experiências de opções corajosas em favor da juventude pobre e em situação de risco.
3.5. Assumir uma atenção privilegiada pela família na Pastoral Juvenil; potencializar a presença educativa no mundo das mídias; relançar o carisma salesiano na Europa (CG26, 108).	3.5.1. Pedir, anualmente, aos Inspetores uma lista de irmãos que possam ser missionários em alguma Inspeção da Europa.
3.6. Rever o modelo de gestão das obras para uma presença educativa e evangelizadora mais eficaz (CG26, 112).	3.6.1. Examinar, a cada dois anos, os POI e PEPS das Inspeções e dar alguma sugestão aos Inspetores.

5. REGIÃO ÁSIA SUL

PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Esforçar-se por conhecer e amar Dom Bosco, e redescobrir o significado do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> como programa de vida espiritual e pastoral (cf. <i>CG26, 8.13.19</i>).</p>	<p>1.1.1. Encorajar as Inspetorias a enviarem todos os anos alguns irmãos e leigos para o curso de salesianidade organizado no <i>Don Bosco Renewal Centre</i> (DBRC) de Bangalore, sob a responsabilidade do Instituto de Espiritualidade Salesiana da UPS, em colaboração com o teologado de Bangalore. Organizar visitas aos lugares salesianos por grupos de irmãos, especialmente aqueles que concluem o curso de salesianidade (cf. <i>CG26, 8-11</i>)</p> <p>1.1.2. Ajudar o DBRC a assumir maior identidade salesiana e a fazer propostas específicas reservadas a salesianos; animar as Inspetorias a prepararem professores e pesquisadores em salesianidade, enviando-os para se qualificarem na UPS e em outros centros salesianos.</p> <p>1.1.3. Estudar a possibilidade de oferecer cursos de salesianidade <i>online</i> aos membros da Família Salesiana em colaboração entre o <i>BOSCOM Índia</i> e Centros de formação e espiritualidade na Índia e no exterior.</p> <p>1.1.4. Promover nas Inspetorias e casas de formação uma boa biblioteca salesiana e o arquivamento adequado da documentação, fazendo sua revisão na visita canônica (cf. <i>CG26, 10</i>).</p>
<p>1.2. Promover a contextualização da pedagogia e da espiritualidade do Sistema Preventivo (cf. <i>CG26, 11-12</i>).</p>	<p>1.2.1. Promover o estudo, a pesquisa e a publicação, por irmãos qualificados, da contextualização do Sistema Preventivo e dos elementos de espiritualidade salesiana para os jovens de outras religiões no contexto asiático. Difundir as melhores experiências de contextualização do Sistema Preventivo entre os irmãos por meio da animação da DBYA-SA (cf. <i>CG26, 11.48</i>).</p> <p>1.2.2. Promover a prática acurada das normas vigentes na SPCSA sobre a prevenção de toda forma de abuso de menores (cf. <i>CG26, 17.22</i>).</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>1.3. Garantir uma liderança mais eficaz em todos os níveis nas Inspetorias e nas comunidades (cf. <i>CG26, 12.21</i>).</p>	<p>1.3.1. Encorajar as Inspetorias a enviarem regularmente os novos diretores ao DBRC para o curso anual de formação organizado para eles; sejam também enviados periodicamente a esse curso os que já exerceram autoridade (cf. <i>CG26, 11</i>).</p> <p>1.3.2. Levar a Comissão Regional de Formação, em colaboração com a Associação dos Psicólogos Salesianos (SPA), a dar atenção à formação afetiva e ao amadurecimento humano na formação dos formadores (cf. <i>CG26, 22</i>).</p>
<p>1.4. Inflamar o coração do salesiano como homem de Deus, apóstolo dos jovens e irmão entre irmãos.</p>	<p>1.4.1. Encorajar irmãos e comunidades a renovarem a centralidade de Deus no projeto pessoal e comunitário e colocarem no centro a Palavra de Deus e a Eucaristia (cf. <i>CG26, 32.34</i>).</p> <p>1.4.2. Criar, por meio da animação assídua em todos os níveis, a comunhão de coração entre os irmãos pertencentes às várias línguas, regiões, etnias e culturas.</p> <p>1.4.3. Iniciar, na Comissão Regional de Formação, uma reflexão sobre o modo de criar uma escola para o acompanhamento pessoal dos irmãos.</p>
<p>1.5. Enfrentar o problema da fragilidade vocacional (cf. <i>CG26, 72</i>).</p>	<p>1.5.1. Encorajar a Comissão Regional de Formação a individualizar os modos mais adequados de discernimento para a admissão nas várias etapas da formação inicial (cfr. <i>CG26, 72</i>).</p> <p>1.5.2. Refletir em nível regional e inspetorial sobre o modo de garantir o acompanhamento espiritual e pastoral dos irmãos no quinquênio, e individualizar programas inspetoriais ou interinspetoriais adequados. Garantir o acesso de todos os irmãos à direção espiritual (cf. <i>CG26, 20.35.62.63</i>).</p>

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Tornar o anúncio de Jesus Cristo e do seu Evangelho mais claro em todos os setores de trabalho (cf. <i>CG26, 36-39</i>).</p>	<p>2.1.1. Garantir nos PEPS de todas as comunidades, por meio dos delegados inspetoriais para a Pastoral Juvenil, o conteúdo e os métodos de evangelização. A DBYA-AS empenhar-se-á por animar e garantir essa tarefa (cf. <i>CG26, 38-39</i>).</p> <p>2.1.2. Cuidar da identidade cristã e salesiana das atividades de promoção social, animando os irmãos sobre a doutrina social da Igreja, sob a responsabilidade da Comissão nacional de YAR (<i>Youth at Risk</i>) (cf. <i>CG26, 41.43-44</i>).</p> <p>2.1.3. Encontrar a maneira de usar os meios de comunicação social (publicações, mídias eletrônicas, internet) para a evangelização dos jovens. Entregar essa missão como prioritária ao <i>BOSCOM India</i>. Organizar também um banco de dados virtual de subsídios em nível de Região e relançar a <i>educomunicação</i> em todas as obras (cf. <i>CG26, 44</i>).</p> <p>2.1.4. Promover nas comunidades a formação de um “<i>people’s fórum</i>” para criar amizade entre grupos de várias religiões, colaboração na promoção humana e celebração de momentos de diálogo inter-religioso.</p> <p>2.1.5. Renovar e reforçar de todos os modos possíveis e úteis a proclamação explícita do Evangelho nas instituições. O POI defina as suas modalidades (cf. <i>CG26, 36</i>).</p>
<p>2.2. Fortificar a missionariedade <i>ad gentes</i>, dentro e fora da Região (cf. <i>CG26, 49</i>).</p>	<p>2.2.1. Reforçar a animação missionária nos aspirantados e nas comunidades formadoras; estudar na SPCSA a possibilidade e utilidade de criar aspirantados missionários (cf. <i>CG26, 49.69</i>).</p> <p>2.2.2. Estudar na SPCSA as maneiras de promover e apoiar a missionariedade dentro e fora da Região; fazer convênios entre as Inspetorias em vista da partilha do pessoal (cf. <i>CG26, 49.111</i>).</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.3. Fazer da Família Salesiana um vasto movimento de pessoas que trabalham juntas no campo da formação e da missão (cf. <i>CG26, 67.113</i>).</p>	<p>2.3.1. Favorecer a dimensão laical da vocação salesiana no contexto do clericalismo difuso. Iniciar grupos de VDB, CDB, ADMA e Damas Salesianas em todas as Inspetorias; dar início à Associação dos Salesianos Cooperadores e a dos Ex-alunos nas comunidades nas quais não existam.</p> <p>2.3.2. Criar projetos pastorais compartilhados, segundo as competências específicas, e trabalhar ao lado dos grupos da Família Salesiana que estão próximos no território (cf. <i>CG26, 67-68</i>).</p> <p>2.3.3. Promover o voluntariado entre os jovens no interior da Região, e criar um escritório nacional que coordene o seu trabalho. Promover as vocações para a Família Salesiana entre eles (cf. <i>CG26, 67-68</i>).</p> <p>2.3.4. Facilitar o reconhecimento oficial na Família Salesiana de alguns Grupos já existentes na Região: SMA, VSDB, <i>Disciples</i>.</p>
<p>2.4. Cuidar de uma mais atenta pastoral vocacional.</p>	<p>2.4.1. Encontrar e reforçar, por meio da Comissão Regional de Formação, os modos mais adequados de discernimento nas admissões às várias etapas da formação inicial (cf. <i>CG26, 72</i>).</p> <p>2.4.2. Estimular a Comissão nacional para a Pastoral Juvenil e, através dela, melhorar a pastoral vocacional como elemento integrante em todas as comunidades; responsabilizar as comunidades a fazerem seriamente a proposta vocacional aos seus jovens; promover as vocações para a vida do salesiano consagrado leigo.</p> <p>2.4.3. Refletir sobre a diminuição das vocações e encontrar remédios para ela no encontro anual dos promotores inspetoriais das vocações.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>3.1. Dar mais visibilidade ao carisma e ao trabalho salesiano na Região para um maior influxo evangélico sobre as políticas dos governos e a vida civil e cultural, ou seja, no espaço civil (cf. CG26, 16.18.93.109).</p>	<p>3.1.1. Publicar e tornar conhecidos os nossos projetos melhores e bem sucedidos (cf. CG26, 109).</p> <p>3.1.2. Incrementar as pesquisas sobre a situação dos jovens, especialmente os mais pobres.</p> <p>3.1.3. Formar em todas as nossas obras um “<i>people’s fórum</i>” para defender as causas dos nossos destinatários.</p> <p>3.1.4. Criar um “<i>think tank</i>” de irmãos e colaboradores, afiliados ao <i>BOSCOM India</i>, para produzir idéias e para o mundo da comunicação social na Região; encorajar o uso do <i>Free/Libre Open Source Software</i> (cf. CG26, 97).</p> <p>3.1.5. Promover em todas as obras a educação aos direitos e deveres humanos e ao uso pessoal das mídias (cf. CG26, 93).</p> <p>3.1.6. Qualificar os irmãos idôneos em algumas disciplinas-chaves para poder dialogar com a cultura e a sociedade civil (para <i>lobbying</i>, promoção da paz etc.) (cf. CG26, 107).</p>
<p>3.2. Procurar crescer mais na auto-suficiência financeira das Inspetorias e das comunidades (cf. CG26, 95-97).</p>	<p>3.2.1. Trabalhar seriamente para encontrar benfeitores locais em todas as Inspetorias; formar e conscientizar os ex-alunos para contribuírem na missão salesiana.</p> <p>3.2.2. Procurar sempre mais os fundos de Governo e de Fundações para projetos em favor dos pobres.</p>
<p>3.3. Chegar aos jovens ainda não alcançados (cf. CG26, 13).</p>	<p>3.3.1. Estender às Inspetorias a atenção sobre os jovens em situação de risco: analfabetos, menores trabalhadores, <i>bonded labourers</i>, jovens migrantes, doentes de AIDS/HIV etc.; e aumentar, também, a atenção das Inspetorias em relação aos grupos marginalizados como os tribais, as populações rurais, outras formas de marginalização (cf. CG26, 105.106).</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>3.3.2. Iniciar o apostolado do território circunstante (<i>neighbourhood apostolate</i>) em todas as presenças a fim de garantir educação fundamental para todos e defender os direitos humanos (cf. <i>CG26, 16.107</i>).</p> <p>3.3.3. Reforçar, com maior quantidade de pessoal e de fundos, os serviços inspetoriais e regionais em vista dos jovens em situação de risco (YAR).</p>

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA A REGIÃO ÁSIA SUL

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Reforçar na Conferência inspetorial os organismos que servem a toda a Região e crescer como Região.</p>	<p>4.1.1. Investir mais pessoal qualificado no Centro de SPCSA de Nova Délhi e no DBRC de Bangalore e garantir a suficiente estabilidade dos organismos de animação regional.</p> <p>4.1.2. Promover a vontade de partilhar os recursos (pessoal competente e bens materiais), particularmente para reforçar os organismos nacionais e os centros de formação (para clérigos e coadjutores). A SPCSA promoverá em seus encontros as linhas de política entre os Inspetores (cf. <i>CG26, 89</i>).</p> <p>4.1.3. Encorajar as Inspetorias a dar acompanhamento e escuta mais atenta às Comissões nacionais e regionais (<i>YAR, BOSCOM India, DB Tech India, DBYA-SA etc.</i>) e encontrar as maneiras de aumentar o influxo dessas Comissões em todas as comunidades; verificar a sua eficácia anualmente na SPCSA.</p> <p>4.1.4. Estudar com o Reitor-Mor, o Conselho Geral e os Inspetores o melhor modo de redefinir as Circunscrições onde for necessário, para um serviço mais eficaz aos destinatários.</p>

6. REGIÃO EUROPA NORTE

PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Esforçar-se por conhecer e amar Dom Bosco e redescobrir o significado do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> como programa de vida espiritual e pastoral (cf. CG26, 8.13.19)</p>	<p>1.1.1. Aprofundar os traços teológico-pastorais da <i>história e espiritualidade carismática de Dom Bosco</i> e preparar alguns <i>subsídios</i>: serão seus promotores os vários centros de estudo da Região ou uma equipe interinspetorial.</p> <p>1.1.2. Fazer peregrinações (ou exercícios espirituais) aos <i>lugares salesianos</i> para grupos direcionados: diretores, delegados de Pastoral Juvenil, encarregados de oratórios etc., por meio de um <i>programa formativo</i> preparado por uma equipe qualificada.</p> <p>1.1.3. Estudar e predispor o programa plurianual de <i>formação permanente dos diretores</i> como preparação para o bicentenário do nascimento de Dom Bosco.</p> <p>1.1.4. Disponer de um ou dois irmãos para a animação dos lugares das origens do carisma salesiano.</p> <p>1.1.5. Preparar a tradução e a publicação, de forma abreviada, das principais fontes salesianas para os irmãos que não conhecem línguas internacionais.</p> <p>1.1.6. Esforçar-se por enviar algum irmão para estudos salesianos.</p> <p>1.1.7. Promover e valorizar as <i>jornadas de espiritualidade salesiana</i> em nível inspetorial e regional, a partir dos temas do CG26.</p> <p>1.1.8. Organizar os <i>exercícios</i> espirituais durante um ano sobre o tema único da <i>identidade carismática do salesiano</i>, segundo o CG26.</p> <p>1.1.9. Oferecer aos irmãos a possibilidade de participar de <i>um curso de aprofundamento teológico-pastoral sobre o acompanhamento espiritual</i> no estilo de Dom Bosco.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>1.1.10. Evidenciar o <i>aprofundamento da identidade do salesiano presbítero e coadjutor</i> (“Projeto Formativo”).</p> <p>1.1.11. Organizar um <i>encontro anual dos Inspetores da Europa Norte</i> (2-4 de maio de 2009) sobre o tema da <i>Disciplina religiosa</i>, focalizando a atenção no tema do comportamento ético de SDB, leigos e jovens animadores em relação aos jovens, de modo especial os menores; tirar algumas conclusões (“<i>Código de ética</i>”) a traduzir-se nos trabalhos salesianos e educativos em nossas comunidades e obras.</p> <p>1.1.12. Verificar a possibilidade de criar uma única Comissão Regional de Formação, que possa ser articulada em três grupos de trabalho.</p> <p>1.1.13. Favorecer o reforço da comunidade formadora e do centro de estudo de <i>Benediktbeuern</i>.</p>
<p>1.2. Retornar aos jovens com convicção pessoal e comunitária (cf. <i>CG26, 13-17.33-35</i>).</p>	<p>1.2.1. Favorecer a retomada do <i>projeto pessoal de vida</i>, do <i>projeto comunitário</i> e da <i>lectio divina</i>.</p> <p>1.2.2. Encaminhar, em nível inspetorial e comunitário a <i>revisão de estruturas, trabalhos e projetos</i> que nos impedem de estar entre os jovens de modo propositivo (PEPS).</p> <p>1.2.3. Continuar e aprofundar as <i>experiências bem-sucedidas de pastoral juvenil em nível de Região</i> (<i>Eurizon, Pastoral Juvenil Salesiana</i>).</p> <p>1.2.4. Elaborar roteiros <i>de encontros de jovens</i>, com referência ao <i>CG26, 15b</i>.</p> <p>1.2.5. Propor o <i>estudo e a reflexão sobre a situação dos jovens da Europa hoje</i>: seja feito conjuntamente entre Salesianos e jovens em nível europeu/regional/inspetorial.</p> <p>1.2.6. Esforçar-se para que a maior parte dos irmãos da Região conheça ao menos uma ou duas línguas estrangeiras.</p>

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Diálogo e aprofundamento da evangelização nos vários contextos da Europa (cf. CG26, 30.46-50).</p>	<p>2.1.1. Encontrar <i>lugares comuns de partilha</i> das diversas experiências da caminhada de educação à fé, das experiências de inculturação, feitas também pelos leigos, em nível de Região ou de Inspetorias mais próximas (Pastoral Juvenil).</p> <p>2.1.2. Programar encontros para <i>intercâmbio</i> enriquecedor de experiências dos salesianos da Região neste campo de modo físico ou virtual, por meio do <i>diálogo</i> e da ajuda recíproca (p.ex.: as diversas ocasiões já existentes de encontros como <i>congressos ou projetos internacionais de educação</i>, intercâmbio e partilha dos jovens ou também das diversas pessoas empenhadas nos itinerários de educação à fé).</p> <p>2.1.3. Dar atenção especial aos <i>pais</i>: encontrar, entre eles, os colaboradores na evangelização, e ajudá-los e acompanhá-los nesse serviço.</p> <p>2.1.4. Estudar e favorecer algumas <i>propostas diferenciadas e diversificadas</i> do itinerário de educação à fé <i>para todos os tipos de jovens e crianças</i>.</p> <p>2.1.5. Mirar, na evangelização, a <i>Eucaristia</i> e a <i>Palavra de Deus</i> (a <i>lectio divina</i>): criar momentos fortes para os jovens e para os próximos irmãos.</p>
<p>2.2. Mirar o coração da evangelização: o encontro com Cristo (cf. CG26, 36-39).</p>	<p>2.2.1. Estudar e aprofundar, em nível inspetorial e zonal, <i>novas formas de catequese</i> para despertar as motivações de fé entre os jovens e a vontade de participar da mesma catequese.</p> <p>2.2.2. Estudar e dar início a <i>modalidades de abertura e convocação</i> dos jovens mais sensíveis aos valores do carisma salesiano (a inserir no POI).</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.3. Ajudar os jovens a aprofundarem o próprio trabalho apostólico (cf. CG26, 49.68).</p>	<p>2.3.1. Dar maior relevo ao <i>voluntariado</i>, não só como expressão de trabalho social, mas com sinal de evangelização.</p> <p>2.3.2. Estudar e propor algum material a respeito do <i>Projeto de vida</i> para os jovens de hoje (por meio da equipe de Pastoral Juvenil).</p> <p>2.3.3. Reforçar e incrementar a dimensão apostólico-missionária (<i>ad gentes</i>) entre os irmãos e os jovens mais empenhados.</p>
<p>2.4. Dar início em todas as Inspetorias a algumas comunidades de acompanhamento vocacional para candidatos à vida consagrada salesiana: aspirantados, comunidades-proposta... (cf. CG26, 65-68.71-72).</p>	<p>2.4.1. Disponibilizar alguns irmãos preparados para o serviço de acompanhamento vocacional.</p> <p>2.4.2. Formar uma <i>equipe inspetorial de promoção vocacional</i>, que se preocupe com a promoção da “cultura vocacional” entre os irmãos da Inspetoria e os próprios jovens.</p> <p>2.4.3. Programar, em nível inspetorial ou de Região, algumas iniciativas que promovam a vocação à vida consagrada entre os jovens.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
3.1. Reforçar o testemunho crível de pobreza evangélica (cf. <i>CG26, 79.85-89.94-96</i>).	3.1.1. Estudar as modalidades e os critérios para reforçar o testemunho da vida sóbria e pobre: organização das obras, das comunidades, de cada irmão. 3.1.2. Intensificar a colaboração em nível local e inspetorial com algumas estruturas sociais interessadas nos direitos dos jovens.
3.2. Empenhar-se no Projeto Europa (cf. <i>CG26, 102.108.111</i>).	3.2.1. Formar na Região comunidades internacionais que se dediquem aos jovens imigrantes que buscam trabalho ou estudo. Cuidar, de modo especial, da inculturação e preparação dos irmãos. 3.2.2. Preparar os irmãos da Região e das várias Inspetorias como tais à solidariedade de pessoal e de meios materiais e à abertura ao Projeto Europa.
3.3. Fazer algumas escolhas corajosas (cf. <i>CG26, 105-107</i>).	3.3.1. Interessar-se por presenças qualificadas e inteligentes entre os ciganos; reforçar a colaboração com as instituições sociais. 3.3.2. Rever e programar algumas opções corajosas em favor dos jovens pobres e em situação de risco.
3.4. Reforçar o valor da família (cf. <i>CG26, 108-110</i>).	3.4.1. Empenhar-se na colaboração com os leigos e com a Família Salesiana para criar “escolas de pais”, como resposta aos desafios da crise da família na Europa. 3.4.2. Buscar maneiras de um intercâmbio de <i>best practices</i> . 3.4.3. Formar grupos de auto-ajuda.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA A REGIÃO EUROPA NORTE

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>4.1. Acompanhar os três grupos de Inspetorias na configuração desta Região da Europa, para reforçar o diálogo, a riqueza e o intercâmbio de experiências.</p>	<p>4.1.1. Apresentar o <i>Projeto de animação do Reitor-Mor e do seu Conselho</i> aos três grupos.</p> <p>4.1.2. Ajudar as Inspetorias a valorizarem o <i>Projeto Europa</i> do Reitor-Mor.</p> <p>4.1.3. Dar alguns passos concretos de <i>colaboração em projetos concordados</i>.</p> <p>4.1.4. Acompanhar e apoiar a <i>Circunscrição do LESTE</i>.</p>

7. REGIÃO EUROPA OESTE

PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
1.1. Reavivar a experiência salesiana de fé e a opção vocacional, retornando a Dom Bosco.	1.1.1. Envolver a Comissão Regional de Formação e reunir os diversos <i>Curatorium</i> com o Conselheiro da Formação e o Conselheiro Regional para iluminar a práxis formativa na Região, especialmente em relação ao amadurecimento afetivo, a experiência de Deus e a formação salesiana. 1.1.2. Organizar na Região iniciativas conjuntas de formação permanente, como experiência integral do carisma salesiano, partindo da experiência de Deus e seguindo o CG26. 1.1.3. Cuidar dos cursos para os novos Diretores da Região, renovando a práxis e tendo como eixo as condições de liderança religiosa nas sociedades complexas. 1.1.4. Fazer funcionar e reforçar a Comissão histórica salesiana na Região.
1.2. Redescobrir o significado do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> como programa de vida espiritual e pastoral (CG26, 19).	1.2.1. Organizar e coordenar com as Inspetorias encontros sobre salesianidade e peregrinações aos lugares salesianos. 1.2.2. Favorecer nas Inspetorias a prática do acompanhamento espiritual dos irmãos, do colóquio com o Diretor, do projeto pessoal e comunitário, da <i>lectio divina</i> , do boa-noite.

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
2.1. Colocar o encontro com Cristo na Palavra e na Eucaristia como centro de nossas Comunidades, para sermos discípulos autênticos e apóstolos críveis (CG26, 32).	2.1.1. Propor nas CEPs, por meio dos Delegados de Pastoral Juvenil, a renovação do PEPS, dando atenção às novas propostas do CG26, sobretudo à dimensão evangelizadora.
2.2. Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais (CG26, 46).	2.2.1. Promover um encontro da escola salesiana na Região sobre o seu papel evangelizador em nosso contexto sociocultural. 2.2.2. Aprofundar nos encontros regionais dos ambientes pastorais (escolas, centros juvenis, paróquias...) o tema específico da evangelização nos diversos contextos de indiferença e descrença. 2.2.3. Potencializar os processos de formação dos leigos que compartilham co-responsavelmente a missão salesiana com os Salesianos e propor a criação de estruturas interinspetoriais que, em sinergia, tornem possível uma maior qualidade em sua formação e em seu acompanhamento. 2.2.4. Consolidar o Centro Nacional de Pastoral Juvenil (CNSPJ) de Madri, oferecendo pessoas e meios para desenvolver o serviço de reflexão e animação. 2.2.5. Organizar encontros periódicos dos três delegados nacionais e suas respectivas equipes. 2.2.6. Realizar entre as quatro nações encontros de jovens empenhados nos diversos ambientes com algumas experiências conjuntas de espiritualidade e voluntariado.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.3. Fazer a proposta explícita da vida consagrada salesiana e promover novas formas de acompanhamento vocacional e de aspirantado (CG26, 69).</p>	<p>2.3.1. Animar e potencializar a dimensão de orientação vocacional no PEPS de cada obra, promovendo a cultura vocacional.</p> <p>2.3.2. Trabalhar sobre os processos de educação à fé, as experiências do encontro pessoal com Jesus Cristo e as propostas explícitas de discernimento vocacional.</p> <p>2.3.3. Organizar encontros sobre animação vocacional para os Inspetores e Coordenadores inspetoriais de Pastoral Juvenil e Pastoral Vocacional, cuidando da animação inspetorial e local.</p> <p>2.3.4. Formar os salesianos para o acompanhamento e o discernimento vocacional por meio dos cursos propostos pelo CNSPJ.</p> <p>2.3.5. Repensar na Região novas formas de aspirantado e favorecer o surgimento de comunidades-proposta em todas as Inspetorias.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
3.1. Dar testemunho crível e corajoso de pobreza evangélica, vida pessoal e comunitariamente no espírito do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> (CG26, 86).	3.1.1. Estudar nas Conferências de Inspetores o tema da pobreza evangélica vivida profeticamente na sociedade do bem-estar. 3.1.2. Propor reflexões e seguir com atenção, com os Conselhos inspetoriais e as Conferências, as orientações da Congregação (CG26) sobre a disciplina religiosa. 3.1.3. Favorecer e estimular a colaboração das Inspetorias para fixar critérios e normas de prevenção de toda forma de abuso.
3.2. Gerir os recursos de modo responsável, transparente, coerente com os fins da missão, ativando as formas de controle necessárias em nível local, inspetorial e mundial (CG26, 94).	3.2.1. Caminhar para um modelo gerencial mais solidário e compartilhado nas Inspetorias e continuar a sensibilização para a criação do fundo de solidariedade inspetorial em todas as Inspetorias. 3.2.2. Renovar o nosso compromisso de solidariedade com as Inspetorias da África por meio de possíveis Convênios coordenados pela Região.
3.3. Fazer opções corajosas em favor dos jovens pobres e em situação de risco (CG26, 105).	3.3.1. Cuidar e consolidar a “Coordenação de Plataformas” na Espanha e abrir novas possibilidades dotando-a dos recursos humanos e materiais necessários para o desenvolvimento da entidade e formando os seus membros na experiência integral da fé. 3.3.2. Abrir perspectivas de colaboração e trabalho em rede entre as estruturas salesianas da Região.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	3.3.3. Fazer um encontro de todas as Pastorais Sociais da Região para refletir sobre as experiências, os desafios e as estratégias educativo-pastorais a compartilhar e as mensagens a propor como estruturas de Igreja.
3.4. Relançar o carisma salesiano na Europa (cf. <i>CG26, 108</i>).	3.4.1. Refletir com as Conferências sobre as perspectivas do Projeto Europa e oferecer contribuições para a reflexão da Congregação.

OBJETIVO ESPECÍFICO: REESTRUTURAÇÃO DA PRESENÇA SALESIANA

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
4.1. Elaborar um roteiro para a reestruturação das Inspetorias, em particular as da Espanha, até 2010.	4.1.1. Solicitar uma orientação inicial ao Reitor-Mor e ao seu Conselho sobre o possível mapa da reestruturação e sobre o roteiro a seguir e trabalhar nos Conselhos inspetoriais e na Conferência Ibérica sobre a proposta definitiva, que será submetida a consenso antes de 2010.
4.2. Conseguir atuar a reestruturação até 2012 para unir forças, criar sinergia e reavivar o carisma salesiano na Região.	4.1.2. Iniciar o processo de redefinição da configuração das Inspetorias onde ainda não foi feito. 4.2.1. Redefinir com os Inspetores e Conselhos inspetoriais a presença no território, antes de 2011. 4.2.2. Abrir a possibilidade de comunicação e colaboração com as demais Regiões da Europa em vista da reestruturação proposta pelo CG26.

8. REGIÃO ITÁLIA – ORIENTE MÉDIO

PRIORIDADE 1: RETORNAR A DOM BOSCO PARA PARTIR DELE

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>1.1. Esforçar-se por amar, estudar, imitar, invocar e tornar Dom Bosco conhecido, para partir dele (CG26, 8).</p>	<p>1.1.1. <i>História do Carisma</i> A Conferência dos Inspectores da Região colaborará com o Reitor-Mor para tornar acessíveis os textos salesianos tidos como mais importantes e cuidar da tradução e publicação de uma coleção das principais fontes salesianas. Favorecerá a publicação de textos de pesquisa histórica e de estudo do carisma na Itália, em referência a obras ou irmãos significativos. A coordenação será feita pelo Regional.</p> <p>1.1.2. <i>Estudos salesianos</i> Até 2014 serão enviados ao menos três irmãos da Região a cursos de especialização em estudos salesianos, a serviço prioritário das Casas de formação e dos Centros de espiritualidade. A coordenação será feita pelo Regional.</p> <p>1.1.3. <i>Profissão perpétua</i> A preparação imediata à Profissão perpétua será feita anualmente no Piemonte, em contato com os lugares de origem do carisma, e terá como conteúdos temas de salesianidade e a releitura das Constituições. A coordenação será feita pelo Coordenador regional da Formação.</p>
<p>1.2. Retornar aos jovens, especialmente os mais pobres, com o coração de Dom Bosco (CG26, 13).</p>	<p>1.2.1. <i>Segurança em relação aos menores</i> Será constituída, até 20 de dezembro de 2008, uma Comissão nomeada pelo Regional, para fixar critérios e normas de comportamento às quais se devem ater os irmãos e leigos co-responsáveis da missão salesiana, para garantir a segurança dos menores e prevenir toda forma de abuso em nossos ambientes.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>Esses critérios e normas, na forma de “código de ética” e de um correspondente “modelo operativo” serão elaborados até 30 de junho de 2009, aprovados pelos Inspetores da Região e se tornarão operativos a partir de 1º de outubro de 2009. A coordenação será feita pela sede nacional CNOS/FAP.</p>
<p>1.3. Redescobrir o significado do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> como programa de vida espiritual e pastoral (CG26, 19).</p>	<p>1.3.1. <i>O Da mihi animas, cetera tolle</i></p> <p>Durante o sexênio 2008-2014 será proposta uma vez aos irmãos da Região, subdivididos em grupos homogêneos (diretores, escola e formação profissional, paróquia e oratório, ecônomos, sacerdotes e coadjutores do quinquênio) a participação num período mais amplo de exercícios espirituais centralizados no <i>Da mihi animas cetera tolle</i>, como experiência de partilha fraterna e tempo de regeneração espiritual. Serão individualizadas a equipe de animação e as sedes residenciais.</p> <p>Serão organizados no sexênio 2008-2014 três cursos de formação para os guias espirituais das comunidades, tendo como referência as comunidades de Avigliana (ICP), Roma San Tarcisio (ICC), Sant’Alfio (ISI).</p> <p>As comunidades de Sant’Alfio e de Avigliana oferecerão aos irmãos que o desejarem a possibilidade de viver um período de regeneração, repouso físico, oração e reflexão pessoal, com a possibilidade de acompanhamento espiritual.</p>

PRIORIDADE 2: URGÊNCIA DE EVANGELIZAR E DE CONVOCAR

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>2.1. Cuidar, em todos os ambientes, da integração mais eficaz entre educação e evangelização, na lógica do Sistema Preventivo (CG26, 41).</p>	<p><i>2.1.1. Educação e evangelização.</i></p> <p>A Conferência dos Inspectores da Região criará, através do Regional, um sistema estável de relações entre os Serviços nacionais da Pastoral Juvenil, os Centros de estudo presentes na Região, o Centro de Evangelização e Catequese (CEC), o Centro Salesiano de Pastoral Juvenil (CSPG).</p> <p>Os objetivos são: manter viva a reflexão sobre a relação entre evangelização e educação; oferecer às Inspetorias e comunidades locais um serviço qualificado e unitário para a atuação do que foi pedido pelo CG26; criar sinergias.</p> <p>A Conferência dos Inspectores da Região avaliará até 31 de dezembro de 2008 a significatividade do CEC e do CSPG, verificando a identidade e as finalidades originárias, a consistência atual, as exigências atuais das Inspetorias, as sinergias e os recursos possíveis.</p> <p><i>2.1.2. Formação dos Coordenadores pastorais da Escola e da Formação profissional.</i></p> <p>O CNOS/Escola e o CNOS/FAP nacionais promovam, com cadência bienal, um encontro residencial para os coordenadores pastorais (catequistas) das escolas e dos centros de formação profissional.</p> <p>Os objetivos que nos prefixamos são: permitir o intercâmbio de experiências, consolidar – no confronto recíproco – os itinerários de educação à fé em ato, garantir a formação para a missão confiada. Para esse fim podemos nos valer da contribuição do Serviço Nacional de Pastoral Juvenil. São previstas, ao longo do ano, algumas formas estáveis de acompanhamento e de comunicação.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>2.1.3. <i>Formação dos Párocos e dos Encarregados de Oratório.</i></p> <p>O Serviço Nacional de Paróquias e Oratórios promove com cadência bienal um encontro residencial para Párocos e Encarregados de Oratório. Os objetivos que nos prefixamos são: promover a identidade salesiana da Paróquia confiada à Congregação, qualificar a catequese de iniciação cristã, garantir a finalidade educativa e evangelizadora do Oratório, tornar possível a construção da comunidade educativo-pastoral e a elaboração de um projeto compartilhado.</p> <p>Os Párocos e os Encarregados de Oratório de primeira nomeação terão uma formação complementar acrescida aos encontros bienais.</p> <p>Para tal fim podemos nos valer da contribuição do Serviço Nacional de Pastoral Juvenil. São previstas, ao longo do ano, algumas formas estáveis de acompanhamento e de comunicação.</p>
<p>2.2. Inculturar o processo de evangelização para responder aos desafios dos contextos regionais (CG26, 46).</p>	<p>2.2.1. <i>Coordenação do Serviço Regional de Pastoral Juvenil.</i></p> <p>Os irmãos encarregados dos vários âmbitos do Serviço de Pastoral Juvenil da Região encontrar-se-ão a cada três meses – por convocação do Regional – para compartilhar, coordenar e orientar a animação das Inspetorias sobre a evangelização, em referência ao CG26, segundo as indicações da CEI e do Sínodo <i>Ecclesia in Europa</i>.</p> <p>O Regional promoverá todos os anos um encontro específico para a animação da pastoral juvenil no MOR, em referência às orientações do CG26 e das Conferências episcopais locais.</p>

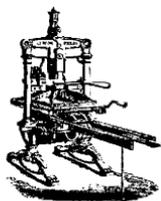
OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p><i>2.2.2. Solidariedade na Região</i></p> <p>Como expressão de solidariedade e de comunhão, os Inspetores da Região compartilharão a solicitude de fornecer o pessoal necessário para garantir os Serviços nacionais da Região, a consistência das equipes das Comunidades de formação, o CEC/ CSPG (em relação às decisões tomadas), projetos particulares de interesse nacional individualizados pela Conferência regional.</p> <p>Eles atribuem ao Regional, nestes casos, a responsabilidade de promover o processo de discernimento e de concluí-lo com as decisões oportunas.</p> <p><i>2.2.3. Acompanhamento da Circunscrição Central Sagrado Coração (ICC)</i></p> <p>O Regional e a Conferência dos Inspetores exprimirão uma particular solicitude e solidariedade em relação à Circunscrição Central Sagrado Coração, em vista do relançamento do carisma salesiano nas regiões interessadas.</p> <p><i>2.2.4. Solidariedade com a Inspeção do Oriente Médio</i></p> <p>As Inspetorias italianas estarão disponíveis para ativar, com a Inspetoria do Oriente Médio, as formas de colaboração que forem individualizadas pela Conferência dos Inspetores da Região.</p>
<p>2.3. Suscitar nos jovens o empenho apostólico pelo Reino de Deus com a paixão do <i>Da mihi animas cetera tolle</i> e favorecer sua formação (CG26, 65).</p>	<p><i>2.3.1. Formação dos animadores e envolvimento apostólico dos jovens</i></p> <p>O Serviço Nacional de Pastoral Juvenil cuidará, até 2009, da elaboração e atuação de itinerários estáveis de formação dos voluntários do Serviço Civil Nacional.</p> <p>Oferecerá o próprio apoio às Inspetorias para compartilhar e elaborar os planos de formação dos animadores; proporá – se necessário – a revisão dos Estatutos das Associações reconhecidas civilmente, com a finalidade de garantir a função de guia e de controle das Entidades promotoras e o respeito às finalidades educativas e apostólicas.</p>

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
	<p>Acompanhará a coordenação nacional do Movimento Juvenil Salesiano para que seja espaço de protagonismo juvenil e partilha do carisma salesiano.</p> <p>2.3.2. <i>Ex-alunos e ADMA</i></p> <p>A Conferência dos Inspectores da Região programará intervenções específicas e recorrentes de formação dos Delegados dos Ex-alunos, com a finalidade de favorecer o relançamento da Associação.</p> <p>Elaborará também um projeto de relançamento da ADMA até 1º de setembro de 2009.</p>
<p>2.4 Fazer a proposta explícita da vida consagrada salesiana e promover novas formas de acompanhamento vocacional e de aspirantado (CG26, 69).</p>	<p>2.4.1. <i>Serviço Nacional Vocações</i></p> <p>O Serviço Nacional Vocações buscará prioritariamente os seguintes objetivos: garantir, num seminário anual, a formação dos animadores vocacionais inspetoriais; favorecer o intercâmbio e a consolidação de itinerários de animação vocacional para todas as faixas de idade; promover a ligação e o confronto estável entre as comunidades de acolhida vocacional, as várias formas de acompanhamento, as comunidades de aspirantado presentes nas Inspetorias da Região; organizar um encontro entre os pré-noviços da Região, em coligação com o Coordenador Regional da Formação.</p>
<p>2.5. Promover a complementaridade e a especificidade das duas formas da única vocação salesiana e assumir um empenho renovado pela vocação do Salesiano Coadjutor (CG26, 74).</p>	<p>2.5.1. <i>Formação do Salesiano Coadjutor</i></p> <p>Será realizado, com cadência trienal, um seminário de estudos sobre a vocação do Salesiano Coadjutor, com a participação dos Mestres de noviciado, Diretores das Casas de formação, animadores vocacionais inspetoriais e outros irmãos convidados.</p>

PRIORIDADE 3: SIMPLICIDADE DE VIDA E NOVAS FRONTEIRAS

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
3.1. Desenvolver a cultura da solidariedade com os pobres no contexto local (CG26, 90).	3.1.1. <i>Formação para intervenções no campo da marginalização e da insatisfação</i> A Presidência CISI, por meio da Associação SCS/CNOS, promoverá seminários de estudo e mestrado para habilitar salesianos e leigos a analisar, prevenir, intervir em situações de marginalização e insatisfação juvenil, e coordenará as experiências em ato.
3.2. Gerir os recursos de modo responsável, transparente, coerente com os fins da missão, ativando as formas de controle necessárias em nível local, inspetorial e mundial (CG26, 94).	3.2.1. <i>Serviço Nacional Economia</i> O Serviço Nacional Economia cuidará, por meio de Convênios em nível nacional organizados a cada dois anos de acordo com a CISI, da formação dos ecônomos locais ao valor evangélico da pobreza, à cultura da solidariedade com os pobres no contexto local, à gestão dos recursos de modo responsável, transparente, coerente com os fins da missão. Com essa finalidade, proporá o texto de um Diretório Econômico Nacional para favorecer a interpretação de leis, normas e comportamentos em âmbito gerencial que sejam o mais possível homogêneos entre si. Estudará e promoverá a busca de soluções e modalidades de gestão mais compartilhadas, também por meio da assinatura de contratos comuns. Avaliará as experiências em ato da entrega das funções do ecônomo a empregados leigos e da gestão da obra (ou de parte de seus setores) por dirigentes leigos, e oferecerá às Inspetorias o suporte jurídico e organizativo.

OBJETIVOS	INTERVENÇÕES
<p>3.3. Assumir uma atenção privilegiada pela família na Pastoral Juvenil; potencializar a presença educativa no mundo das mídias; relançar o carisma salesiano na Europa (CG26, 108).</p>	<p>3.3.1. <i>Serviço nacional de Comunicação Social</i> O Serviço nacional de Comunicação Social, de entendimento com os Delegados inspetoriais da Comunicação Social e o Serviço Nacional de Pastoral Juvenil, coordenará projetos de formação à educação e evangelização nos âmbitos da <i>web communication</i>, do teatro, das expressões artísticas juvenis e populares, do cinema. O sítio www.donbosconews.it dos Serviços nacionais da Região, órgão de comunicação via web dos Salesianos da Itália, está sob a responsabilidade do Coordenador nacional de Comunicação Social e de um grupo redacional composto pelos Delegados inspetoriais. A Conferência dos Inspectores da Região cuidará da publicação de um Boletim periódico impresso que recolherá as deliberações e comunicações oficiais.</p> <p>3.3.2. <i>Relançamento do carisma salesiano na Europa.</i> A Conferência dos Inspectores da Região confirma a disponibilidade de acolher noviços e irmãos europeus nas casas italianas de formação. Garante, ainda, a participação em projetos interinspetoriais no âmbito do Projeto Europa.</p>
<p>3.4. Rever o modelo de gestão das obras para uma presença educativa e evangelizadora mais eficaz (CG26, 112).</p>	<p>3.4.1. <i>Revisão do modelo de gestão das obras</i> Durante o curso de formação bienal de Diretores de recente nomeação será previsto um módulo formativo relativo à gestão da obra, que habilite a constituir e animar a comunidade educativo-pastoral, promover o envolvimento, a co-responsabilidade, a formação dos leigos e salvaguardar a tarefa primária do Diretor e da comunidade salesiana para uma presença educativa e evangelizadora mais eficaz. A Conferência dos Inspectores verificará a cada dois anos as novas formas de gestão das obras em ato na Região.</p>



Esta obra foi composta pela divisão de
produção da Editora Salesiana e impressa na
gráfica das Escolas Profissionais Salesianas.